

Ilmo. Snr.
DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES
Rua Vigário Silva, 27
UBERABA - C.M. - U.P.A.

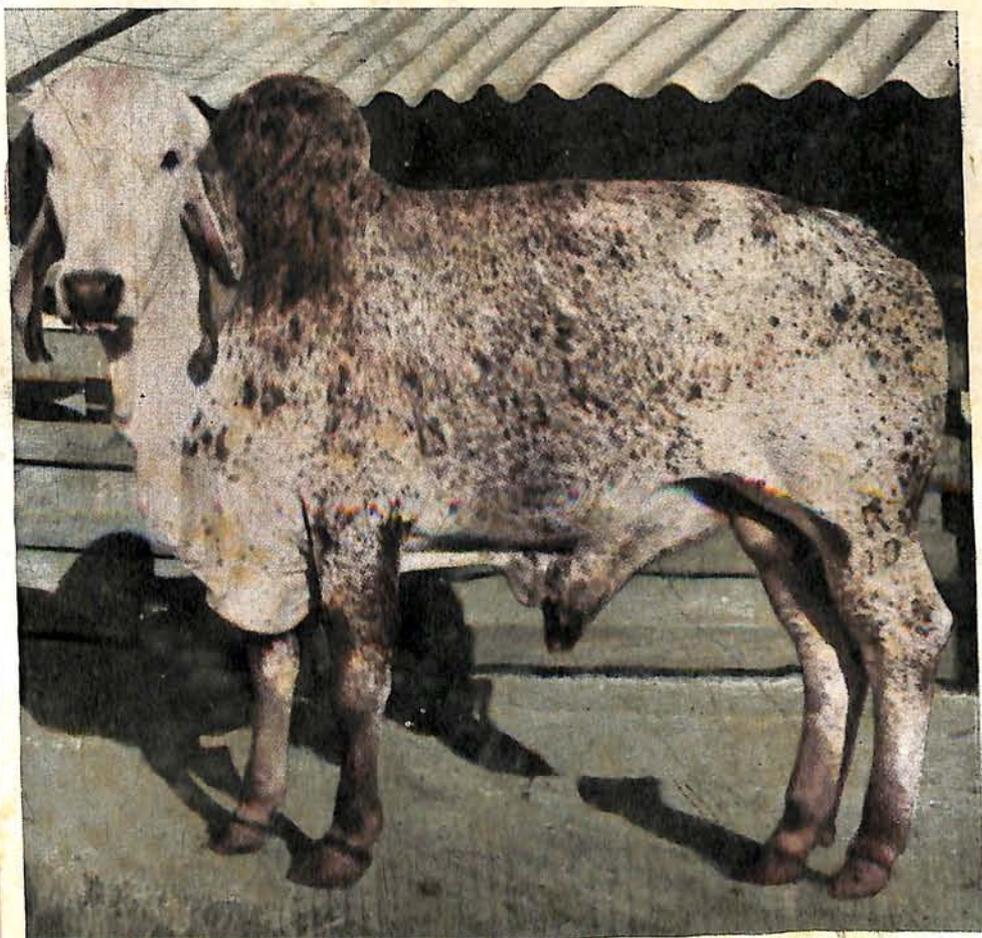


REVISTA AGRO-PECUÁRIA

ZEBU

Sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»

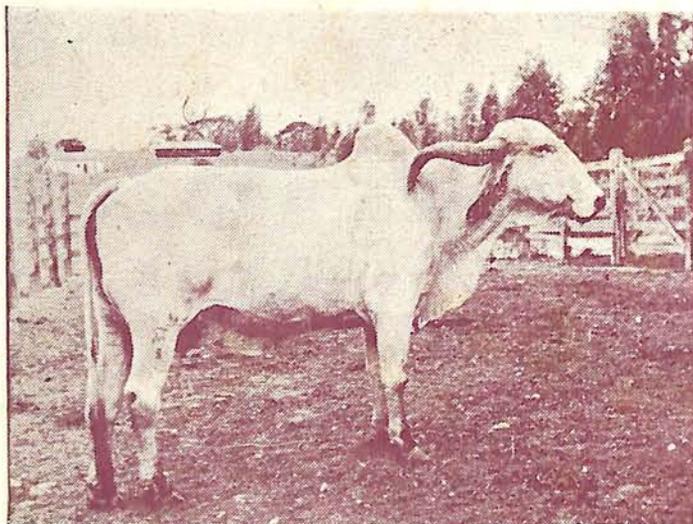
COM SUPLEMENTO



ANO XVI — Nº 143 — CR\$ 8,00 — JANEIRO - 1957

GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



UMA REPRODUTORA DO PLANTEL — MARCA EVA

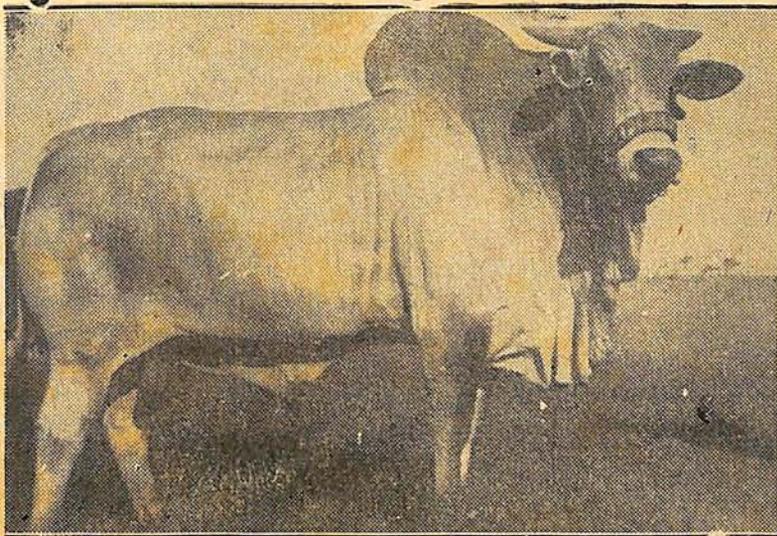
Eva

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

DR. EVARISTO S. DE PAULA

DETENTOR DE INÚMEROS CAMPEONATOS E OUTROS PRÊMIOS EM EXPOSIÇÕES NACIONAIS, ESTADUAIS E REGIONAIS.

FAZENDA ^{da} CORTUME
CAIXA POSTAL, 19
CURVELO • MINAS



VENDA PERMANENTE
DE BEZERROS
E GARROTES



Acima, o reprodutor CENTENARIO, Reservado Campeão da Raça Nelore, na XXIª Exposição Nacional de Animais, São Paulo - 954.

Sorocabana Ago-Pecuária Ltda.

CRIAÇÃO DE GADO ZEBU EM GERAL E, EM ESPECIAL, UMA CAPRICHOSA SELEÇÃO DA RAÇA NELORE, INDUBRASIL, GUZERÁ E GIR, EM SUAS ESTÂNCIAS

Fazenda Bomfim — PRESIDENTE BERNARDES — E. F. S. — (S. P.)

Fazenda Fortaleza — PIQUEROBI — E. F. S. — (Est. de São Paulo)

Fazendas Reunidas Massangana — BATAGUAÇU — (Estado de São Paulo)

ENDEREÇOS :

FAZENDA BOMFIM

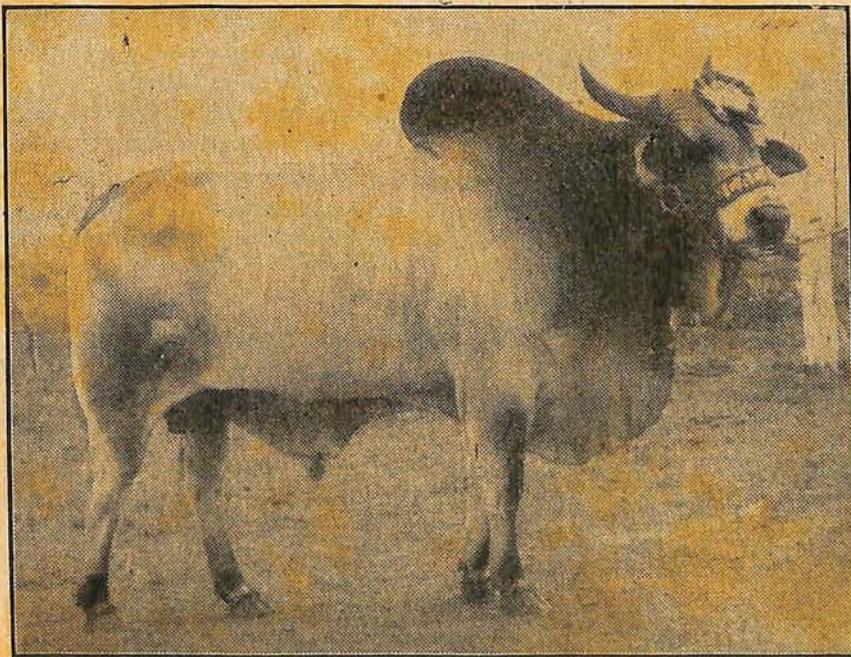
C. Postal, 195 — Fone, 56
PRESIDENTE
BERNARDES
— Est. de São Paulo —

DR. HUMBERTO CESAR DE ANDREDE

Rua Barão de Itapetininga,
297 — 2º — Tel., 34-7698
— SÃO PAULO —

DR. CLOVIS CARNEIRO NOVAIS

Rua Mexico, 158 - 5º - S. 501
Tel., 52-12-16



Acima, outro dos chefes do plantel, CACAU, também registrado e Campeão Regional em Presidente Prudente.

Nossa Capa

A capa principal desta edição é ocupada pelo magnífico garrote da Raça Gir — CHAVE DE OURO II — o futuro chefe do plantel de seleção do criador, sr. Celso Garcia Cid, em sua Fazenda «São João», no Município de Londrina - Paraná.

Esse futuro raçador é filho de «Chave de Ouro», o marca «R» que se sagrou campeão uberabense do ano passado e da famosa reprodutora Carmem Miranda, um dos numerosos pontos altos do plantel do saudoso cel. Rodolfo Machado Borges.

Sumário

Nossa capa — Sumário	4
“Gato por lebre” — Redação	5
Diretoria da Sociedade Rural de Curvelo	11
Impressões de nossa excursão pelo Estado do Pará — D ^o Celuta L. Rodrigues da Cunha	12
I ^a Exposição Estadual de Animais, de Franca — Noticiário	16
Os bernes dos animais — dr. Julio Cléto Emerich	17
Os urubús — Ensinamentos	22
Os morcêgos — dr. Julio Cléto Emerich	30
Tabela de pontos para julgamento de zebús — Luís R. Fontes	32
Mortandade de bovinos	34
A verminose nas cabras — Acácio Miguel Széchi	35
Mercado de bois gordos em Berratos-S.P.	34
Novas diretorias na Associação Rural do Vale do Rio Grande e na Sociedade de Medicina Veterinária, em Recife	38
Bantengo, bovino ideal para os leiteiros, na Amazônia	38
O Gado dos Trópicos — Eng ^o Agr ^o Alberto Alves Santiago	39
Formação de cafezal sombreado — Eng ^o Agrônomo Avelino Ribeiro	44
O excremento de vaca nas rações para pintos — Ensinamentos	46
II ^a Exposição-Feira de Gado Indiano em São Paulo — Noticiário	47
Expediente da Revista	49
Mez de Janeiro	50

FORMAÇÃO DE CAFEZAL SOMBREADO

(Concl. da pág. 48)

da safra, pois a sua qualidade é inferior.

SECAGEM

Esta operação é de capital importância, pois, dela depende o bom aspecto e qualidade do produto.

O café colhido deve ser, no mesmo dia, esparado no terreiro ou tabuleiro em camada de 6 a 8 cm de espessura e revolvido constantemente com rôlo dentado, para que toda a massa receba ventilação e calor solar. Nos dois ou três primeiros dias, o café deverá permanecer esparramado durante a noite ou mesmo em caso de chuva. Do terceiro dia em diante, quando a polpa dos frutos já está mais enxutar, o café passa a noite em *cordões*, que serão mais grossos à medida que progride a seça. Em todos os casos, no dia seguinte, depois que o sol tiver enxugado o orvalho do terreiro ou tabuleiro, o café deverá ser esparramado. O uso do rôdo é indispensável, do começo ao fim da seca. A medida que esta se acentua a esparramação poderá ser feita em camadas mais grossas.

Quando a polpa estiver completamente seca e não houver mais perigo de formentação, geralmente depois de 10 dias do início, começa o período de igualação. Esta operação consiste em aquecer bem o produto, amontoá-lo, e cobri-lo com encerado ou pano grosso, para que conserve o calor no monte. No dia seguinte, é esparramado para receber sol durante 2 a 3 horas, a fim de aquecer bem e, em seguida, amontoa-se e cobre-se novamente. Essa operação deve ser repetida diariamente, sendo que, nos últimos dias, poderá ser feita de 2 em 2 dias.

Finalmente, quando terminar a seça, o café receberá um aquecimento final e será recolhido para as tulhas, onde deverá permanecer algum tempo antes de ser beneficiado.

O café perfeitamente seco contém, aproximadamente 11% de umidade e apresenta as características seguintes :

- a) cor verde cana uniforme ;
- b) oferece resistência ao corte, com lâmina amolada ;
- c) a cor da parte cortada é uniforme, sem manchas escuras ;
- d) o esfacelamento do grão, quando é cortado, indica que o café está ressecado, isto é, seco demais ;
- e) mancha escura na parte cortada indica que, ainda, há umidade.

Após o início da secagem o café não deverá apanhar chuva ou molhadura, pois, nesse período, a água é a maior inimiga dos cafés finos.



ANO XVI — Nº 143

Sob o patrocínio da «Soc. Rural do Triângulo Mineiro»
UBERABA — JANEIRO — 1957

“Gato por Lebre”

O grupo contrabandista nacional que, da Índia, conseguiu trazer uma leva de gado Gir, sendo obrigado pelas autoridades federais a asila-la na Bolívia, ao que se vem informando, começou a contrabandear bezerros vermelhos para o Brasil, trazidos em pequenos aviões, para fazendas lindas de Mato Grosso e, dali, entregues por vias comuns a alguns criadores mais sôfregos da novidade seletiva. Deles contam-se já, como estando no Brasil, em regiões mineiras, paulistas e goianas, cerca de dez.

Ao mesmo tempo, ao que também se informa, um ou dois criadores daquela região fizeram transferir para fazendas da fronteira matogrossense, alguns bezerrinhos vermelhos. O fato causou estranheza, porém, houve logo espíritos atilados que o interpretaram certa e corretamente. Vai se estabelecer agora, para o critério nacional de gado zebú, uma interessante competição: a venda de bezerros vermelhos oriundos do grupo contrabandeado que está na Bolívia e de bezerros nascidos aqui mesmo e com o rotulo de importados.

Há, entretanto, os que interpretam essa transferência, como maneira mais prática de aumentar o número dos bezerros vermelhos, de que dispõe o grupo contrabandista e a serem vendidos aos criadores sequiosos do “fruto proibido”.

É que, se o negócio obtiver o êxito que o contrabandista espera, é preciso que se não estanque tão promissora fonte de renda e, para isso, o geito é arranjar, por aqui mesmo, a maneira de se obter um fornecimento certo de bezerros vermelhos...

Dentro em pouco, os próprios contrabandistas terão tomado gosto pelo negócio e estarão vendendo, de torna viagem, esses bezerros vermelhos levados para a fronteira em Mato Grosso, como se fossem os bezerrinhos vermelhos filhos das vacas importadas de contrabando.

Agora, os otários que se precavem, como se precatam quando saem do Hotel Serrador, no rio, ou do Esplanada, em São Paulo e se lhes oferecem perfumes franceses que tanto podem ser enfrascados em Paris, como em Cascadura..

Realmente, quem compra um bezerro vermelho desses — os nascidos do lado da Bolívia ou os nascidos do lado de cá, que garantia recebe da compra? Nenhuma, a não ser a palavra do contrabandista. Mas, reflitamos. Que fé pode merecer a palavra de um contrabandista que, na melhor das hipóteses, é um “fôra da lei”, como aquele que vende, como legítimo, o whisky fabricado em Madureira, em frascos autênticos? Ademais, quem burla as leis do seu país não é, também, capaz de burlar a boa fé de um otário que lhe confia algumas centenas de contos, para entregar-lhe um bezerro vermelho? E ele o entrega. Nascido aqui ou ali, pouco importa, porque ambos têm o mesmo valor. E com esse raciocínio simplista, o que perpetra um contrabando, ao fazer o segundo sente aliviada a sua “consciência”...

Chega assim a romântica importação proibida à sua fase prática — a passagem do contrabando. E nesta vamos ver passar muito “gato por lebre”, aos olhos complacentes das autoridades federais.

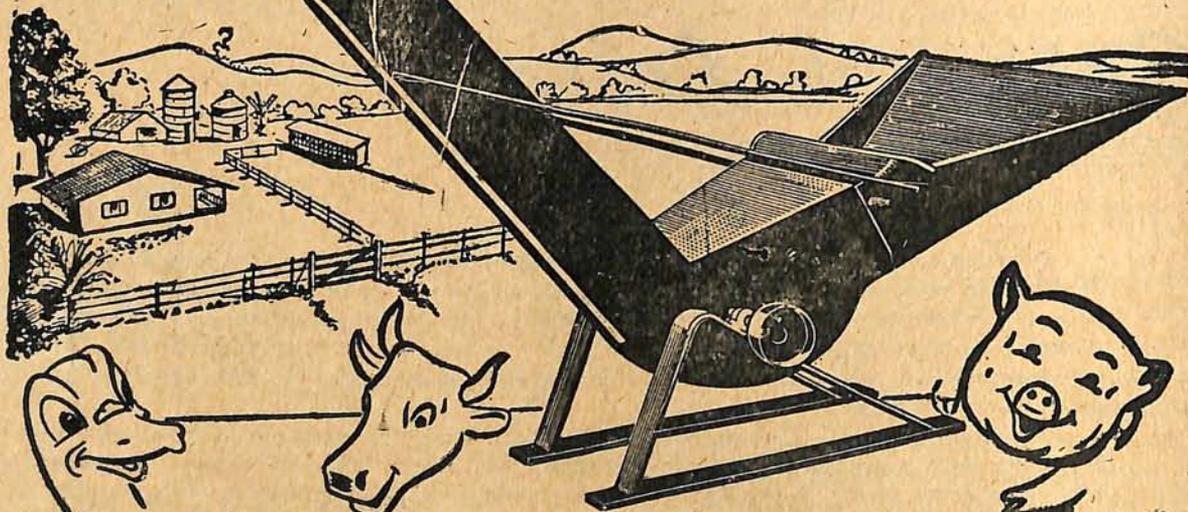
Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.



ENSILADEIRA
PENHA
7 H.P. - 6.000 Kg. P.H.

A CORTADEIRA "PENHA"



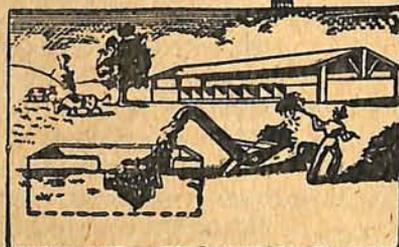
Desfibr - mói - tritura - corta

sem exprimer o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. Fabricada em 4 tamanhos conforme indicação abaixo. Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

CARACTERÍSTICAS:

Produção horária: 1, 3, 6, 9, Toneladas
— Força necessária 3, 5, 7, 10 H. P.
R.P.M.: 2.000 - 1.800 - 1.800 - 1.800
Peso: 51, 83, 150, 230 Kilos

NOTA - fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.



De grande utilidade nas esterqueiras, a
CORTADEIRAS PENHA
tritura todos os resíduos estabulares,
facilitando a sua fermentação. Resolve
o problema do espaço, simplificado
hoje a adubagem de animais.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a

R. HAMA & Cia.

Florencio de Abreu, 464 — Fone: 33-9654 — Caixa Postal, 1817 — S. Paulo

**Gado
Gir**

**Marca
J J
(Carimbo D)**

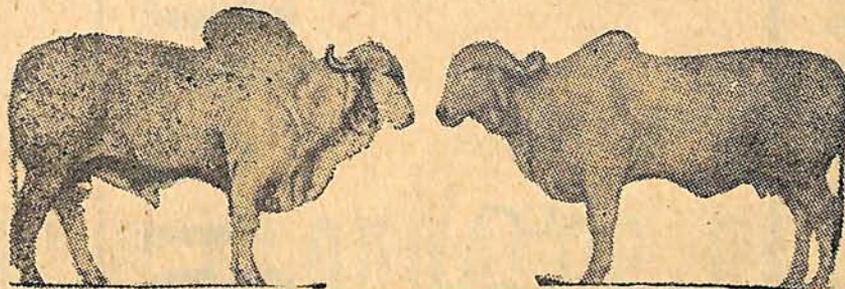
Famoso Si-
nete que, há
muitos anos,
lembra pure-
za da raça
Gir.

**Capitão
Pedro
Rocha
Oliveira**

O maior ex-
positor de
Uberaba.

Residência :
Rua Vigário
Silva n. 41

Eis o Padrão da Raça Gir (S. B. T. M.)



Aquí, as grandes figuras do plantel



Acima, FORMIGA II, filha de MARAJA' x ZELEICA, 2º prêmio de sua categoria, na última exposição estadual de Goiânia-G.

1905

**51
ANOS**

1956

Mais de meio século de seleção, iniciada pelo saudoso Juca Pena, fundador da marca «JJ» e pioneiro da criação de gado Gir no Brasil

IMPORTANTE — A partir deste ano de 1956, todos os produtos marca JJ (carimbo D), serão controlados ou registrados.

Todo animal, cria do plantel, possui um certificado de origem que o acompanha, ao deixar a Fazenda, o que deve ser sempre exigido pelo comprador. E' um documento de que não se fornecerá segunda via, sem que se possa examinar o animal a que a mesma se destina.

Município de UBERABA — Triangulo Mineiro

FAZENDA

**Santa
Fé do
Cedro**

**BERÇO DE
CAMPEÕES**

Padream o
rebanho da
Fazenda,
exclusiva-
mente, re-
produtores
filhos, netos
ou bisnetos
do famoso
raçador

TURBANTE, nº 115
filho de BE-
ZOURO, ês-
te filho de
**LOBISHO-
MEM** - im-
portado.

Telefones :
1846 e 2332

Feira Permanente de Animais

CAIXA POSTAL N. 559

S. Paulo - BAURÚ - Brasil

Milhões de Cruzeiros Para o Criador!

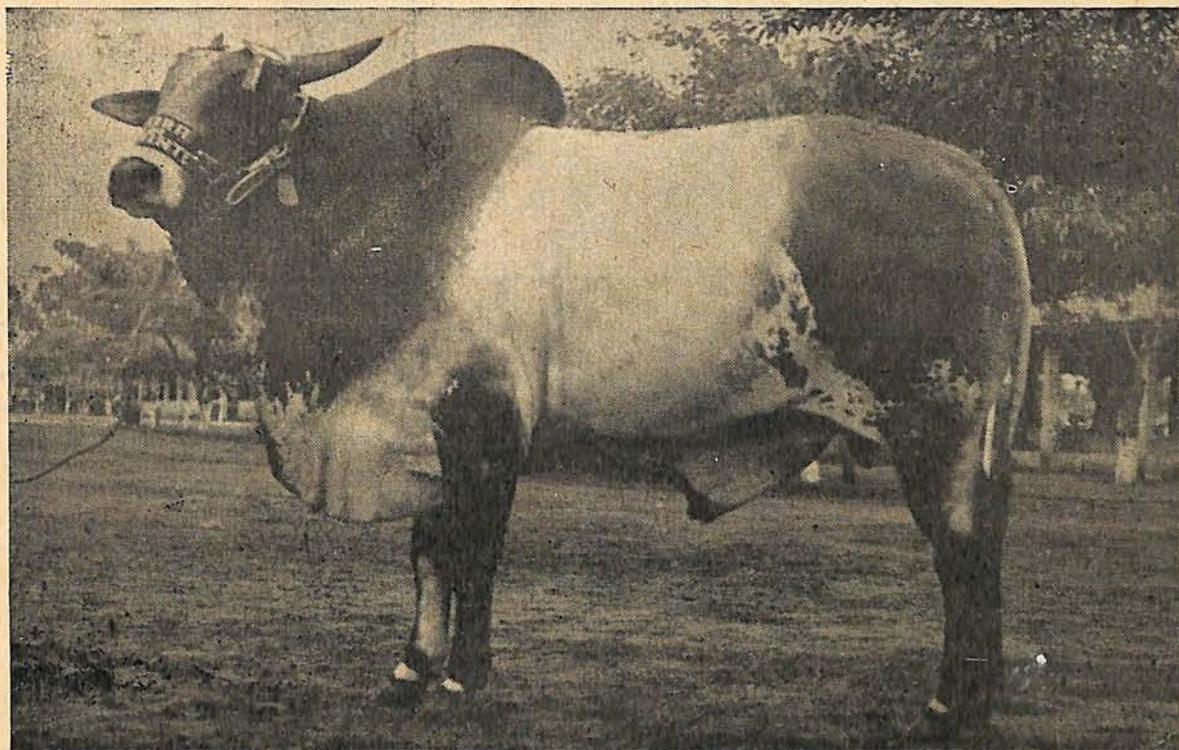
CHACARA NOVA GRANJA

— CRIAÇÃO SELECIONADA DE GADO DA RAÇA NELORE —

— MARCA CR PROPRIEDADE DE —

CLOVIS E CLODOALDO REZENDE

RUA SÃO SEBASTIÃO, 35 — FONE, 1529 — UBERABA — MINAS



Acima, o reprodutor da Raça Nelore, CEARA' DO MIRANTE, Reservado Campeão da XXIIª Exposição-Feira Agro-Pecuária de Uberaba-956 e chefe do plantel de criação da Chacara «Nova Granja».

REPRESENTANTE NO RIO DE JANEIRO:

T A D E U M A R T I N S M A C Ê D O

Rua Senador Dantas, 24 — Fone : 22-9951 — END. TELEG. : HOTELOK

Companhia Agrícola - FAZENDA DO ROCHEDO

Município de ROCHÊDO — Minas Gerais — Telefone n. 2

*
Um dos maiores e mais puros plantéis da Raça Gir, na Mata de Minas, oriundo de categorias rebanhos nacionais, propriedade e direção do caprichoso criador e selecionador da Raça, dr.



*
Um grupo de três magníficas reprodutoras registradas, do plantel da Fazenda, entre as quais HEROINA, filha de Heroína x Muriaé e neta de Aragão.

HENRIQUE CERQUEIRA PEREIRA

Res. do Criador : Rua Sto. Antonio, 397 — Fone, 5542 — JUIZ DE FORA — M. G.

GADO NELORE



Quatro garrotes do TIPO COMERCIAL, especialidade que a Cabana "Santa Barbara" tem sempre à venda.

Venda de reprodutores machos e fêmeas, de gado fino e de tipo comercial oriundo dos melhores rebanhos nacionais.

CABANA STA. BARBARA

Especialidade em garrotes «TIPO COMERCIAL», destinados à produção do BEZERRO DE CORTE.

VILA DE ANDREQUICE

Mun^o de CORINTO — M. G.
(próximo à barragem das 3 Marias)

Endereço do criador e informações : — JOSE' AUGUSTO VIEIRA — Rua Toneleiros n. 194 — Apt. 602 — Telefones : — 57.81.94 — 43.58.03 — RIO

Nova Diretoria na Sociedade Rural de Curvêlo

Volta à direção da prestigiosa associação de classe o dr. Evaristo de Paula

Em dias deste mês, a Sociedade Rural de Curvêlo, prestigiosa entidade de criadores e agricultores, congregando essas classes na região centro-norte do Estado de Minas Gerais, elegeu sua nova diretoria, a qual voltou a ser encabeçada pelo dr. Evaristo de Paula, um dos maiores e mais adiantados criadores de gado da Raça Gir no País e destacado elemento da sociedade curvelana, tendo como seu companheiro de chapa, ao Alm. José Augusto Vieira, criador entusiasta pelo Nelore, em sua fazenda do município de Corinto.

Deixou a presidência da Sociedade Rural depois de dois períodos de atividade em que o prestígio da entidade esteve em ascensão e em que prestou bons serviços à classe, o sr. João Soares de Paula que, ao transmitir o cargo ao novo titular, pronunciou o seguinte discurso :

“Senhor Presidente — meus companheiros.

E' com prazer que, nesse momento, passo a direção da S. R. C. à nova Diretoria. Constitui para mim especial prazer o transmitir a presidência ao associado, meu irmão Evaristo de Paula, fundador e coluna mestra desta associação, incansável batalhador pela defesa dos interesses dos espoliados ruralistas deste grande Brasil.

Auguro à novel Diretoria e a S. R. uma feliz gestão.

Muito não pudemos fazer. Recebemos a Rural deficitária e ain-

da pela frente o encargo de fazer realizar a nossa tradicional exposição ; o que, mesmo antes de minha gestão como Presidente, fiz realizar, não deixando quebrar, assim, o elo da corrente.

Precioso tempo foi consumido em aplinar dissensões, hoje superadas.

Muitos foram os que nos ajudaram; a estes os nossos agradecimentos.

Dentre as nossas realizações destacamos, além das Exposições ; — O equilíbrio de nossas finanças ; — O reatamento de relações com a Federação das Associações Rurais de Minas (FAREM) ; A campanha de Crédito à Pecuária, hoje plenamente vitoriosa em todo território Nacional ; — Os trabalhos de revisão do Imposto Territorial ; — A criação do Eixo da Pecuária de Córte, Curvelo - Montes Claros - Governador Valadares, capacitando esta associação a ocupar um cargo na direção da FRIMIZA quando do início de seu funcionamento ; — A fundação da Cooperativa Agro-Pecuária de Curvêlo ; — A vinda e a permanência definitiva da Balança e da Perfuratriz ; — A inclusão de suínos nas Exposições ; — A remodelação da casa do encarregado do campo ; — A adaptação da casa de forragem e do pavilhão de suínos ; — O reerguimento da pista e da casa da secretaria ; — O telefone ; — A remodelação das redes de água e de eletricidade com a aquisição de novo motor.

No setor financeiro não deixamos dívidas. Pelo contrário, a Sociedade conta hoje com um superavit de cerca de quinhentos mil cruzeiros e verbas encaminhadas no valor superior a dois milhões de cruzeiros, para a construção de sua Séde Social — “Casa Rural de Curvelo”.

Não poderemos, nesse momento, esquecer o nome do Senador Lima Guimarães, a quem rendo as minhas homenagens e externo os agradecimentos da Sociedade Rural de Curvelo.

Caros colegas, aqui deixo as minhas despedidas como Diretor, porém sempre pronto a ajudá-los no que os meus préstimos forem de valia.”

A NOVA DIRETORIA

Amaral Filho, Pedro Murtê Samde Rural de Curvêlo e seu Conselho Fiscal, são os seguintes, ambos já empossados :

Presidente — Dr. Evaristo Soares de Paula ; Vice-presidente — Contra-Almirante José Augusto Vieira ; Secretário Geral — dr. Samuel Alves Terra ; Secretários — dr. Agnelo Matos e dr. Antonio Ernesto Salvo ; Tezoueiros — sr. Sica Pio Fernandes e dr. Viriato Mascarenhas Gonzaga.

CONSELHO FISCAL — Cel. Efren Epfanio Pereira, dr. Roberto Machado e Cel. José Ranulfo de Freitas.

SUPLENTEs — Srs. José Amaral Filho, Pedro Mortê Sampaio e Emilio Durães

Impressões de Nossa Excursão Pelo Pará

Rumo à Amazônia, para uma visita de 10 dias, eu e meu esposo, sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, atendendo a um gentil convite da Associação de Criadores do Pará, tomámos o avião da Real Aerovias em Uberaba, às 8 horas da manhã, rumo a Belem, fazendo escala em Caiapônia, Goiânia, Anápolis, Porto Nacional, Pedro Afonso e, última, em Carolina, no Estado do Maranhão.

Chegamos a Belem justamente, às 21 horas, sendo recepcionados no aeroporto pelo representante do Governador, diversas autoridades e um elevado número de fazendeiros e suas exmas esposas.

Após os cumprimentos e as apresentações, dirigimo-nos para o Grande Hotel, onde tivemos um jantar íntimo, em companhia de três casais paraenses.

—o—

No dia seguinte, às 9 horas, iniciamos visitas às principais igrejas do Pará, em companhia do casal dr. Mário Teixeira.

Destacam-se dentre elas a Catedral de Belem e a Igreja de Sto. Alexandre, como obras de arte e a Basílica de N. Senhora de Nazaré, como arquitetura moderna.

Nas primeiras, encontram-se esculturas e pinturas de artistas famosos, aliadas às riquezas que a era facilitava, como altares internos trabalhados a ouro. Na Igreja de Sto. Alexandre, destaca-se como verdadeira peça artística, o púlpito, onde pregava o Padre Antonio Vieira. Já a Basílica de N. Senhora de Nazaré, é uma Igreja moderna, que ainda não se encontra completamente terminada. É tão rico e tão linda, que em seu estilo talvez não haja outra no Brasil.

Para se ter uma noção de sua grandiosidade, basta dizer que sua porta central, toda em bronze entalhado, custou Cr\$ 600.000,00, há bastante tempo.

O piso e as paredes são inteiramente recobertos de marmores, vindos de todas as partes do

mundo, formando, assim, uma verdadeira sinfonia de côres. O teto é completamente feito de madeira trabalhada.

Tanto o altar mór, como os altares laterais, são inteiramente de marmore e onix, em vários tons, trabalhados com pastilhas de madrepérola. Aliás, todos os passos da "Via Sacra" são também assim. Os dois primeiros altares laterais à entrada da Igreja, são enormes, encontrando-se em cada um, apóstolos, todos revestidos de pastilhas de madrepérolas coloridas, sendo este trabalho de um efeito magnífico.

Um detalhe interessante é que todas as imagens desta Igreja são inteiramente de marmore.

Vale a pena ir a Belem e visitar suas igrejas!

Após estas visitas, fomos recebidos em palacio pelo governador, dr. Catete Pinheiro, o qual percorreu conosco os principais salões do palacio, mostrando-nos suas peças artísticas, como mobílias, quadros a óleo, estes pintados por pintores célebres que vieram a Belem, contratados especialmente, para isso.

Além do Palacio e das igrejas, deixaram trabalhos também no Teatro da Paz, ponto também obrigatório para todo o turista que visita Belem.

Neste dia almoçamos na residência do casal dr. Estegman-Eliana: ele major reformado do exercito americano, ela senhora muito culta, tendo feito o curso superior todo em Londres.

Após o almoço e a sesta que ali é quasi uma obrigação, fechando-se o comércio e interrompendo todas as atividades de meio dia às 14 horas, visitamos o Teatro da Paz. O teatro fica no centro da principal praça da cidade, assim como o Grande Hotel.

Por este teatro passaram as maiores celebridades do mundo, na época faustosa da borracha. No seu imenso salão, no segundo pavimento, realizaram-se bailes

majestosos. Seus imensos lustres e espelhos de cristal são dignos de menção e nos fazem imaginar a beleza das festas ali realizadas.

A's 16 horas fomos recepcionados na Associação Rural do Pará, com um coctail. Fomos saudados pelo presidente desta entidade de classe, dr. Loris Olimpico e, em agradecimento falou meu esposo.

A's 8 horas, jantar íntimo no Grande Hotel, e, logo após este, visita ao Jockey Club.

—o—

Dia dois, pela manhã, visitamos o principal cemitério e, logo após, a nova séde campestre do clube e a Assembléia Paraense, ainda em construção, obra esta realmente revolucionária, em materia de arquitetura moderna. Idealizada e construída por um engenheiro paraense, que vem construindo as principais residencias funcionais de Belem, será este clube, no seu gênero, um dos melhores do país.

A's 11 horas visitamos o Departamento do Fomento Agrícola, onde nos foi servido também um coctail. Este repartamento do Ministério da Agricultura, no Pará, é dirigido pelo dr. Mario Teixeira, que foi o nosso principal anfitrião em Belem.

Depois do almoço, visita ao Instituto Agronômico do Norte que fica distante dois quilometros da cidade. Funcionam também ali as Escolas de Agronomia e Veterinária. Tivemos ocasião de conhecer então as principais arvores frutíferas da região, assim como palmeiras e coqueiros de inúmeras especies, todos cultivados em imensos viveiros pela propria escola.

Dentre estes, destaca-se como primeira palmeira o Assai. É um coqueiro decorativo, que produz, continuamente, cachos de frutos róxos, dos quais é estrai-da pelo esmagamento em peneiras, uma pôlpa ou massa, da qual se fazem refrescos e sorvetes.

Aliás, a forma típica de se tomar o assai é a massa pura com assucar e farinha de mandioca. Na classe pobre pode faltar o leite às crianças, mas, nunca o assai, que é nativo no Pará.

Ele assim preparado, é servido em cuias ou coités com pintura própria e decorativa e que nunca faltam às casas de fino tratamento. Assim, também é servido o tacacá, prato típico do Pará que falarei na parte de comidas.

A Pupunha também é um coqueiro muito bonito, cujos frutos vermelhos, também produzidos em cachos, frutos estes bem maiores que o assai, são cozidos e servidos com melado e calda, sendo o seu paladar bem semelhante ao da castanha portuguesa. E' também muito usado, nas casas mais pobres, sendo servido com o café pela manhã.

As frutas mais apreciadas na região, ou melhor, típicas, são sapoti, bacuri, cupuassú, abriçó, abio, afora as frutas tropicais que também aqui cultivamos, exceto a jaboticabeira, que fruteira rara no Pará.

A banana e o mamão são sempre deliciosos, assim como o cajú.

Voltando ao programa, nesta tarde recebemos no aeroporto o casal Pylades Tibery, que chegava de Recife. Pylades fizera o julgamento de gado na exposição nordestina de pecuária.

A' noite tivemos um jantar na residência do dr. Mário Teixeira, onde nos ofereceram os principais e mais apreciados pratos paraenses.

Apresentam como primeiro prato, o "Pato no Tucupí", que é como o vatapá na Bahia. Não se encontra uma pessoa no Pará que não se regale com ele.

O pato é assado e depois de cozido, picado em pedaços que são colocados num caldo previamente preparado. Rala-se a mandioca e da água que se forma sobre a massa é feito o caldo.

Leva-se a água ao fogo com todos os temperos, adicionando-se folhas de "iambú", folha que aparece em muitos pratos. Ela tem sabor picante e para as pes-

soas que não a comeram ainda, fato curioso, sentem um tremor ou eletricidade na língua. O "Pato no Tucupí" é servido em pratos fundos ou coités, acompanhado de farinha de mandioca.

O Tacacá é vendido até nas ruas, por veidedoras como na Bahia, vestidas a caráter. Este prato é composto de uma goma de polvilho, bem temperada, uma outra vasilha com o molho de tucupí, que já foi descrito, e uma terceira vasilha com um molho de camarões.

Mistura-se tudo numa vasilha ou coité onde sistematicamente é servido.

Casquinhas de caranguejo e mussuã são também típicos e este último foi o que mais me agradou ao paladar.

A' sobremesa também foram servidos somente doces da região e é interessante salientar que no norte todas as frutas, sem exceção, são aproveitadas em compotas, geleias e, sobretudo,

família pecuarista marajoara que ali se encontrava.

Ceiamos na casa do prefeito, dr. Emanuel Gusmão Mendes e nos hospedamos numa casa recém-contruída, à beira do Rio, ficando o 2º pavimento da mesma, reservado a nós e ao casal Pylades Tibery.

A's 8 horas do dia 4, domingo, foi celebrada a missa campal, no recinto da exposição, pelo bispo de Soure, o qual durante o sermão nos saudou com palavras tão carinhosas e paternais, que nos comoveram.

O café foi servido no recinto da exposição.

Quanto a esta, foi construída à beira do Rio, e o panorama que se descortina do local é lindo. O recinto foi todo construído em estilo rústico, condizente com o ambiente. E' tudo harmonioso e diferente do que temos por aqui.

Soure é uma cidade de 6.000 habitantes, ainda sem ruas calçadas, mas, todas elas muito lar-

CELUTA L. RODRIGUES DA CUNHA

refrescos e sorvetes, talvez devido ao calor da região, que exige a ingestão de líquidos, continuamente.

Após o jantar os anfitriões nos ofereceram e ao casal Pylades Tibery presentes regionais.

—o—

Dia 3 pela manhã, visita ao Parque Estadual e ao comércio. A's 6 horas da tarde, embarque para Soure, cidade na Ilha de Marajó, onde se realizaria a exposição pecuária, pelo vapor "Getúlio Vargas". E' um vapor de luxo para transporte de passageiros, com 1º, 2º e 3º classes. Tivemos ainda, por deferencia especial, um camarote de luxo, reservado ao governo estadual.

A travessia da Baía é feita em 4 horas e fizemos esta ótima viagem, em companhia de grande número de fazendeiros e suas exmas. famílias. Aportamos a Soure às 10 horas da noite, sendo recepcionados no cais por toda a

gas, e com a arborização central inteiramente de mangueiras, como em Belem. Aliás, o seu traçado foi feito por Aarão Reis, o engenheiro que traçou a planta de Belo Horizonte.

O côco da Baía, (como aqui chamamos) é nativo na ilha. Predominam nos quintais as árvores frutíferas da região.

A's 10 horas do dia 4 foi inaugurada a exposição com o desfile dos animais inscritos, estando presentes os governadores do Estado do Pará e dos Territórios do Guaporé e Rio Branco.

A's 11 horas foi oferecido um coctail na residência do sr. Prefeito, sr. Emanuel G. Mendes.

Fomos saudados na ocasião, pelo dr. Mario Teixeira, que pediu a entrega a meu esposo, o Presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, de uma caneta Parker, com a qual êle assinaria o convênio que daria à

SNR. CRIADOR:

Peça ao seu fornecedor :

- **VACINA MANGUINHOS CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA**
(Carbúnculo sintomático)
- **VACINA ANTICARBUNCULOSA MANGUINHOS.**
(Carbúnculo hemático, verdadeiro)
- **VACINA MANGUINHOS CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS.**
- **VACINA MANGUINHOS CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS**
- **PENICILINA VETERINÁRIA MANGUINHOS**
(1.000.000 de unidades, procainada)
- **SERINGA VETERINÁRIA P.V.M. de 10 CM³**
- **SERINGA VETERINÁRIA P.V.M. de 25 CM³**

— 0 —

Produtos Veterinários Manguinhos Ltda.
Caixa Postal, 1420 — RUA LICÍNIO CARDOSO, 91
RIO DE JANEIRO

Associação Rural do Pará, poderes para fazer o registro genealógico das raças indígenas no Pará, Piauí, Maranhão e toda a Bacia Amazonica.

Em seguida nós foi ofertada a mim e à Olinda, esposa de Pylades Tibery, uma pulseira de ouro e madeira perfumada, típica da região, assim como camisas marajoaras, que são sistematicamente usadas pelos homens, mulheres e crianças pecuaristas, assim como pelos vaqueiros e seus filhos, durante todo o tempo da exposição. São camisas brancas, trabalhadas com gregas, ou tiras bordadas coloridas, com de-

senhos marajoaras, os mais bonitos e variados.

O modelo é sempre igual, tanto para o homem como para a mulher.

E, em se tratando de mulheres, cumpre ressaltar o trabalho delas na organização da exposição.

Tanto o trabalho de secretaria, como o de recepção e hospedagem, é inteiramente e entusiasticamente feito por elas. São abnegadas e fazem todo o trabalho com tal entusiasmo, que dá gosto admirá-las. Gostam e conhecem o zebú; como os próprios maridos. Aliás, ao primeiro contato com os fazendeiros, sente-se-

lhes a veneração que nutrem pela Ilha. Este amor à terra que vem de gerações passadas, é também cultivado nos filhos.

E, vendo-se de perto, as dificuldades com que lutam, com os meios de condução às fazendas, temos que render nossa homenagem à mulher pecuarista marajoara.

Atravessando a Baía de Marajó, que é bem agitada, gastam-se às vezes até 16 horas de viagem, em barcos a vela, levando os filhos e enfrentando todos os perigos que a viagem oferece, para chegarem às suas fazendas.

Voltando ao programa do dia 4, às 13 horas foi servido o almoço no restaurante da exposição, com a presença dos governadores, prefeito de Belem e demais autoridades, inclusive o secretario da Agricultura.

Nos dias que se seguiram ao da inauguração, tivemos sempre programas agradáveis a pontos pitorescos da Ilha. O arquipélago de Marajó, é inteiramente plano, e viaja-se sobre ele, durante horas, de avião sem se ver a menor elevação do terreno.

Possui lagos enormes e imensamente piscosos. As fazendas são de área imensa e é comum ouvir os fazendeiros darem as áreas de suas fazendas, em leguas quadradas; pouquíssimas delas são divididas ou sub-divididas por arame, dificultando assim o trato e a seleção do gado.

Tomávamos sempre as refeições no restaurante da exposição, exceto nos dias em que famílias pecuaristas, que têm casa em Soure, nos ofereciam suculentos almoços, sempre servidos, à americana e ao ar livre, em seus pomares.

No dia 8 houve o almoço oferecido pelos expositores aos seus vaqueiros. É uma festa de confraternização entre patrões e empregados, dela participando também as sras. pecuaristas e todos os convidados que se encontrem na Ilha.

Falaram, saudando os vaqueiros, a sra. Arlete Dias, esposa do diretor da exposição, dr. Claudio Dias e em seguida, o dr. Irval Lo-

bato, advogado e também fazendeiro.

Fato também digno de nota e que observamos com atenção, é a união perfeita que há naquela região entre empregadores e empregados. Nota-se uma afeição mútua entre as duas classes, com resultados benéficos para ambas as partes, sendo comum encontrarem-se 3 e até 4 gerações trabalhando para a mesma família.

São, geralmente, muito humildes, conservando ainda o antigo costume de tomar a bênção aos patrões, assim como às visitas. O cumprimento é feito do seguinte modo: colocam a mão esquerda sobre o peito e levantam a mão direita para o alto, pedindo a bênção.

A noite do dia 8, houve também um baile para os vaqueiros no recinto da exposição, num tablado construído para este fim.

Dançaram as danças típicas do Pará e a esta festa os fazendeiros também compareceram, prestigiando e homenageando seus empregados.

No sábado dia 10, às 5 horas da tarde houve a cerimônia da assinatura do convênio, entre a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e a Associação Rural do Pará, contando com a presença do governador que voltou neste dia à Ilha, em companhia de sua senhora. Falaram nesta ocasião, o sr. governador, dr. Catete Pinheiro, dr. Loris Olímpio, presidente da Associação Rural e dr. Mario Teixeira, pelo Pará; Adalberto e Pylades Tibery pela S. R. T. M.

Após a cerimônia, foi servido um cocktail aos presentes.

No dia seguinte, às 10 horas houve a festa de encerramento, com o desfile dos animais premiados e entrega de prêmios aos expositores. Às 12 horas partiram todos os convidados em barcas, rumo à Fazenda Experimental do Governo, onde foi servido um churrasco.

Às 19 horas deixamos Soure, rumo a Belem, no vapor Lauro Sodré, em companhia do governador, sua comitiva e fazendeiros.

—o—

Dia 12 estivemos em Belem,

sendo às 20 horas oferecido a nós um banquete no Grande Hotel, pela Associação Rural.

No dia seguinte, dia 13, às 7 da manhã, tomamos em Belem, o avião que nos levaria a Santarem, e, posteriormente, à Fordlandia, através de uma viagem num iate do governo, pelo Rio Tapajós, que é considerado o mais belo rio brasileiro.

Esta excursão, nos foi oferecida pelo Instituto Agrônomo do Pará.

A comitiva era composta de 18 pessoas, sendo a viagem aérea de Belem a Santarem feita em 3 horas, sem escala, sobrevoando durante quase todo o tempo, o Rio Amazonas. Avaliar a grandiosidade deste, é quasi impossível. Tem-se a impressão de uma imensa região alagada.

Santarem, a cidade que o Major Veloso tomou, foi construída justamente onde o Rio Tapajós se encontra com o Amazonas, e, aprecia-se ali o fenômeno interessantíssimo do encontro das duas águas, uma límpida, azulada e a outra barrenta, sem que as duas se misturem.

Forma-se uma linha quasi interminável, bem reta, divisória dos dois rios.

Depois das visitas às suas casas comerciais para a aquisição de objetos e trabalhos regionais, tomamos as lanchas, "Belterra" e "Guaicurus", que viajam atracadas, para maior conforto dos viajantes.

São lanchas muito confortáveis, de propriedade do governo paraense. Iniciamos a viagem pelo rio Tapajós e ao meio dia, o almoço já foi servido a bordo.

Às 16 horas atracamos em Belterra, numa belíssima praia, par ao banho no Rio.

Viajamos 19 horas, rio acima, e o panorama das duas margens é sempre lindo. A água, como já disse, é totalmente azul e puríssima. Às 7 horas do dia seguinte, atracamos na fazenda do governo, onde seria feito o registro do gado Nelore, pelo sr. Pylades Tibery. Daí para Fordlandia seguimos de jeep, numa viagem de 20 minutos.

Fordlandia é uma cidade cons-

truída em plena selva amazônica, pela firma americana "Ford", para o cultivo intensivo da borracha. Como não obtivessem o resultado financeiro almejado, venderam ao governo brasileiro todo o trabalho feito, por um preço verdadeiramente irrisório. A cidade foi construída seguindo o estilo estritamente americano, com casas de diversos padrões, segundo a categoria do empregado.

Ali é criado o melhor gado do governo, já se encontrando no rebanho Nelore, 250 rézes registradas.

Ficamos hospedados na melhor casa, cercados do conforto de que o americano tanto gosta e exige.

Aliás, tudo ali deixaram, inclusive louça, talheres, quadros e objetos de adorno.

Estivemos em Fordlandia nos dias 14 e 15. Neste dia, às 16 horas, tomamos novamente a lancha para o retorno a Santarem.

Tomado o avião em Santarem, às 13 horas, chegamos a Belem às 16 horas do dia 16.

No dia 17 pela manhã, visitamos o Museu Municipal de Belem, também famoso pelas suas raridades e objetos de arte, inclusive as famosas urnas marajoaras.

Aliás a comentada urna do dr. Ademar de Barros, lhe foi oferecida pelo pecuarista marajoara, sr. Domingos Acatauassú, que já visitou nossa exposição em companhia de sua exma. esposa.

A urna foi encontrada em sua fazenda, que foi por nós visitada.

Às 16 horas fomos homenageados na sede da "Federação dos Criadores do Pará" com um cocktail, oferecido pelo seu presidente, dr. Reis Ferreira, deputado estadual. Ofereceu ele aos casais de Uberaba, pastas e bolsas de crocodilo, como lembrança de nossa visita ao Pará.

Às 20 horas tivemos uma recepção na linda residência do dr. Claudio Dias, grande cirurgião e também pecuarista. Após o jantar, fomos pela última vez saudados pelo dr. Mario Teixeira e num

(Conclui à pág. 42)

I Exposição Estadual de Animais em Franca

Nos dias 16 a 18 de Março próximo, será efetuada em Franca a I Exposição Estadual de Animais como parte dos festejos comemorativos do I Centenário daquela cidade.

retor da Divisão de Fomento da Produção Animal do D. P. A.; como Diretor da Exposição e Secretário Geral figuram respectivamente, os srs. Salvador Bernardino e Ennio Di Franco.

Derivados; sr. Geraldo de Andrade Ribeiro, sr. Alberto Cabral e sr. Mario Figueiredo.

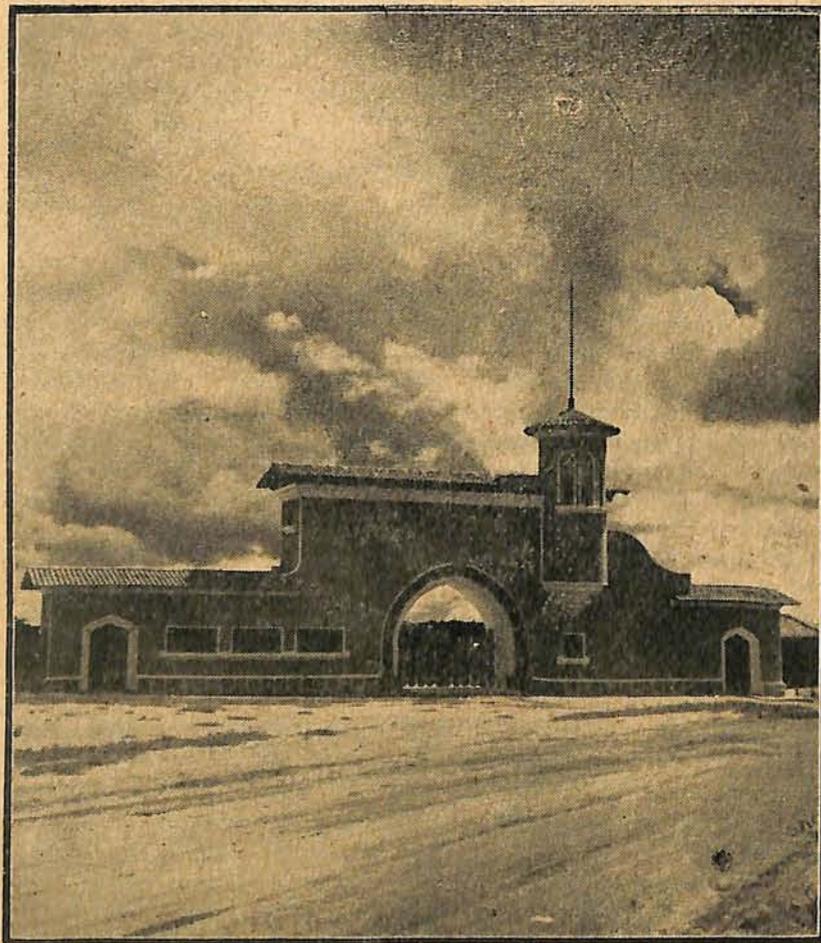
As inscrições, já encerradas, apresentam o seguinte quadro: Bovinos inscritos 276, sendo 224 da raça Gir; 18 holandeses machados de preto; 14 holandeses da variedade vermelha e branca; 12 Jersey e 8 Schwyz. Equinos 21, pertencentes às raças Mangalarga e Para Fins Militares. Concorrerão, ainda, 5 búfalos da raça Jafarabadi, 3 caprinos Anglo-Nubianos e 9 suínos "Caruncho"-Piauí, além de galináceos, palmípedes e perus.

Os animais deverão chegar ao recinto da exposição a partir do dia 11 de Março, iniciando-se os julgamentos no dia 13 do mesmo mês.

ASSOCIAÇÃO RURAL DE MONTE CARMELO

Monte Carmelo (Do Correspondente) — Foi fundada nesta cidade, a 27 de janeiro último, a Associação Rural de Monte Carmelo, cuja diretoria está assim constituída: dr. Aldo de Souza, presidente; Cristovam Rodrigues da Costa, vice-presidente; Edson Rocha Mundim e Manoel Francisco Mendes, secretário; Geraldo Felicissimo de Souza e Silvo Costa, tesoureiros; Pedro Faleiros de Aguiar, Braulino Martins Mundim, João Valadão, José Pinheiro, Valdevino Alves Borges e Joaquim de Araujo Campos, compõem a Comissão Fiscal.

A reunião de fundação da entidade destinada a desempenhar um importante papel na vida económica de Monte Carmelo foi bastante concorrida, tendo sido aclamados 102 sócios e empossados como sócios 61 fazendeiros.

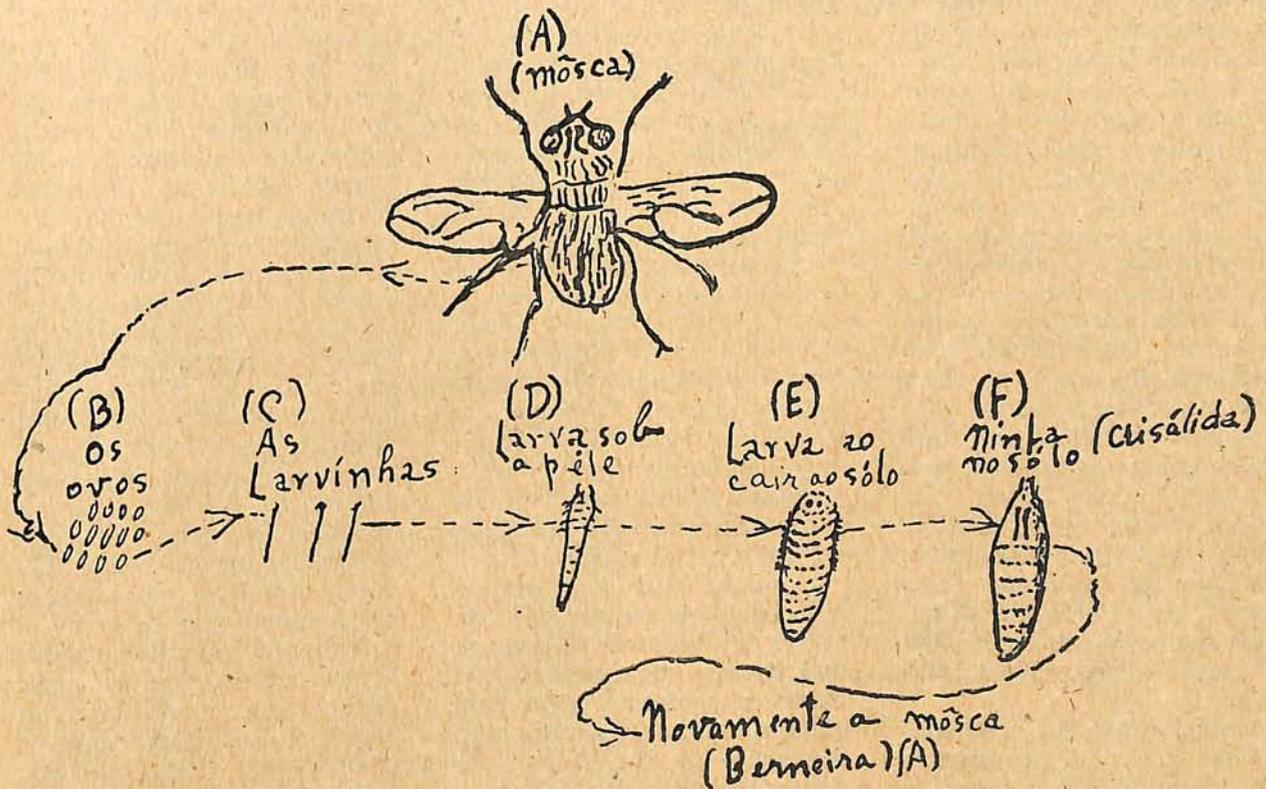


PORTICO DO RECINTO DE EXPOSIÇÕES

Os trabalhos preparatórios do certame estão bastante adiantados tendo sido constituídas, recentemente, as comissões de honra, organizadora, auxiliares e de julgamento. A Comissão Organizadora a mais numerosa, é presidida pelo sr. Jayme de Almeida Pinto, Secretário da Agricultura; tem como vice-presidente os srs. João Barisson Villares, diretor geral do Departamento da Produção Animal, e sr. Quineu Corrêa, di-

O julgamento dos animais inscritos na exposição estará confiado aos componentes das seguintes comissões: Bovinos de Raças Indianas: sr. Brasiliano Candido Alves, sr. Walter Carvalho de Miranda, sr. João Barisson Villares; Raças Leiteiras e Mistas: sr. Otto de Mello; Equídeos: sr. Manoel Xavier de Camargo; Caprinos e Suínos: sr. Ademar Corrêa; Avicultura: sr. Henrique Francisco Raime; Produtos

Os Bernes dos Animais



JULIO CLÉTO EMERICK
Eng^o Agrônomo



O berne é um parasita animal, que se desenvolve no corpo da totalidade dos animais, até nas pequenas aves, quando influmes nos ninhos. Já tive ocasião de extrair muitos sob a delicada pele de filhotes dos tísius e papa-arroz.

As minúsculas larvas das moscas, que produzem os bernes penetram na pele e, geralmente, localizam-se sob a mesma, entretanto ela pode ser encontrada profundamente nos músculos e até nos órgãos onde se desenvolvem, de modo até incrível, como nas paredes internas

do estômago. Há pouco, eliminando um boi carreiro, devido a uma enorme fístula sangrenta ao lado da pá, constatei em um dos pulmões, um grande numero de larvas do berne em tamanhos diversos, vivas e mortas já na ocasião de abandonarem o animal.

A larva (berne) pôde fazer um furo no organismo animal, deixando limpo sem infecção o qual cicatriza-se imediatamente, porem em grupos infetados formam tumores e local propicio para as larvas das outras moscas, chamadas varejeiras e

causadoras das bicheiras, onde surge uma hemorragia proporcional ao tamanho e quantidade dos bichos.

Acho indispensável citar as muitas variedades dos bernes ou moscas que produzem os ovos e larvas que infetam os animais. Alguns animais pouco ou nada sofrem com os bernes: os cavalos, burros, e outros.

Os animais de pelagem curta e mais escura são mais atacados pelos bernes, sendo no gado onde as suas infestações são mais danosas. Dentro as diversas classificações científicas a especie

mais infestante dos rebanhos é, sem dúvida alguma as **Desmatóbias**.

A **môsc**a (Desmatóbia) responsável pela infestação das larvas do berne, são dificilmente vistas. Elas preferem os logares mais sombreados e quentes dos campos e pouco ou nada infestam o gado estabulado, de pelagem mais clara e em pastagens pouco sombreadas ou próximas das instalações. As fêmeas quando estão no dia da postura voam produzindo um ruído característico, e constante, do qual as rézes reconhecem-as e saem em veriginosa corrida, passando pelas moitas de capim para se verem livres delas. Ha muitas teorias sobre a descrição da vida fisiológica, costumes das môscas (berneiras), especialmente quanto às maneiras naturais usadas para atingirem os animais.

Assim, passo às considerações que a experiencia tem demonstrado sobre o assunto :

I) A infestação pode se dar :

a) — Pelo contáto da môsc

a, depositando os ovos sobre os animais ; e em poucas horas a pequena larva penetra em tenuos filamentos na pele ;

b) — Passando a época da postura os ovos geram-se dentro da mosca e elas soltam já os pequenos vermes, sobre os animais ou nos logares de estacionamento, na folhagem, madeira, etc., os quais atingem os animais na passagem. Esta experiência, já passou por ela quem escreve essas notas, visto ter constatado no braço as pequenas larvas ao tocar em folhas do máto, tendo que extrair, depois, alguns vermes no mesmo local.

De outra feita, depois de ter assentado sobre uma árvore caída, no máto teve nova infestação. Em outra ocasião também no máto, perce-

beu, depois de acompanhar o vôo constante de uma **berneira**, as pequenas larvas no paletó, juntamente onde a môsc

a pousára.

A larva da môsc

a, que é finíssima, penetra na pele, produzindo, às vezes, uma coceira, sendo muitas delas estranguladas quando o animal esfrega o local, porem uma parte penetra no tecido onde vae crescendo em diâmetro e comprimento, tendo a cabeça para o centro e a parte posterior no orificio. Quando a larva termina o ciclo da alimentação vae-se encolhendo e forçando a abertura até cair ao sólo, onde se transforma em nova **berneira**. A vida do berne, dos ovos até tornar-se nova môsca, vae de 100 a 150 dias.

O berne tem pelos rijos com os quais se prendem na carne dos animais e sempre que fazem movimentos no corpo ou cortam a carne com suas mandíbulas, a vítima se desespera de dôr. Assim podemos calcular o sofrimento e inquietação dos animais com dezenas e centenas de bern

es !

c) Julga-se também, que as larvas ou vermes, possam provir também da agua, indo até os intestinos. pois é comum encontrarmos bern

es nas paredes do estômago ;

d) Os ovos ou vermes, podem ter entrado no estômago pelo lomber do corpo, ou ao alimentarem-se com folhas contaminadas ;

e) O dr. Lutz (do Instituto de Manguinhos) julgou que a môsc

a (Dermatóbia) tem o poder de agarrar outras môscas e depositar sobre elas os ovos e vermes, às quaih os transmitem aos animais.

Outro cientista, (J. Surcauf), afirmou que a **berneira**, depositando os ovos sobre as folhas, os mosquitos (Jauthinosomas Lutzi) conduzem-os até as vitimas na ocasião de suga-las.

Dizem outros que isto constitui mistério, entretanto, quem já recebeu no corpo ou na roupa, os ovos, os vermes e acompanhou o seu desenvolvimento em si próprio, nos cães, no gado e até nas influmes avesinhas, pôde falar porque viu e sentiu, e portanto fazer um juizo do quanto sofre e se definham os animais embernados.

Dentre às diversas teorias, o fáto é que as **berneiras** disseminam por várias maneiras os seus óvos ou lárvas as quais atingindo o «hospedeiro» causa um aspécto repugnante, calómb

o, feridas sangrentas, (bicheiras) prejuizos da qualidade do couro, diminuição da lactação, da gordura, inquietação, impossibilidade do trabalho dos bois carreiros, provocando até a morte dos bezerros e sofrimento do gado em geral.

Frequentemente, os bern

es se aglomeram mais nas paletas ou orelhas, onde o gado dificilmente pôde coçar, lamber ou espantar as môscas com a cabeça ou cauda. Enfim, quando ha excesso de infestação os bernes se espalham por todo o corpo.

PREVENÇÃO E COMBATE AOS BERNES

A prevenção ou combate do berne pôde e déve ser feita nas fazendas por várias maneiras :

1º — Prevenção :

a) — Contrôle e cuidado com a melhor limpeza possível das pastagens ;

b) — Pela aplicação dos inseticidas ou até fungicidas nos animais, com líquidos próprios por pulverização ou polvilhação com aparelhos e produtos específicos dos quais ha hoje no comércio uma centena deles de grande eficiencia, ou em banheiros próprios ;

c) — Otimos resultados se obtem, também, pela enxofração do sal, pois o enxofre satura até o couro de éteres

(Conclui à pág. 42)

Peste suína Aftosa Infecções

podem arruinar a sua criação de porcos

O suíno é uma verdadeira usina transformadora de alimentos em carne, banha e lucros. Dê-lhe, pois, os cuidados de que precisa. Reduza ao mínimo o índice de mortalidade na sua criação de porcos, com a proteção permanente de Lysoform Bruto, o mais poderoso desinfetante e germicida conhecido. Lysoform Bruto mata os micróbios, combate doenças, evita infecções e é muito econômico. Ajuda-o a ganhar mais dinheiro.

Prevenção

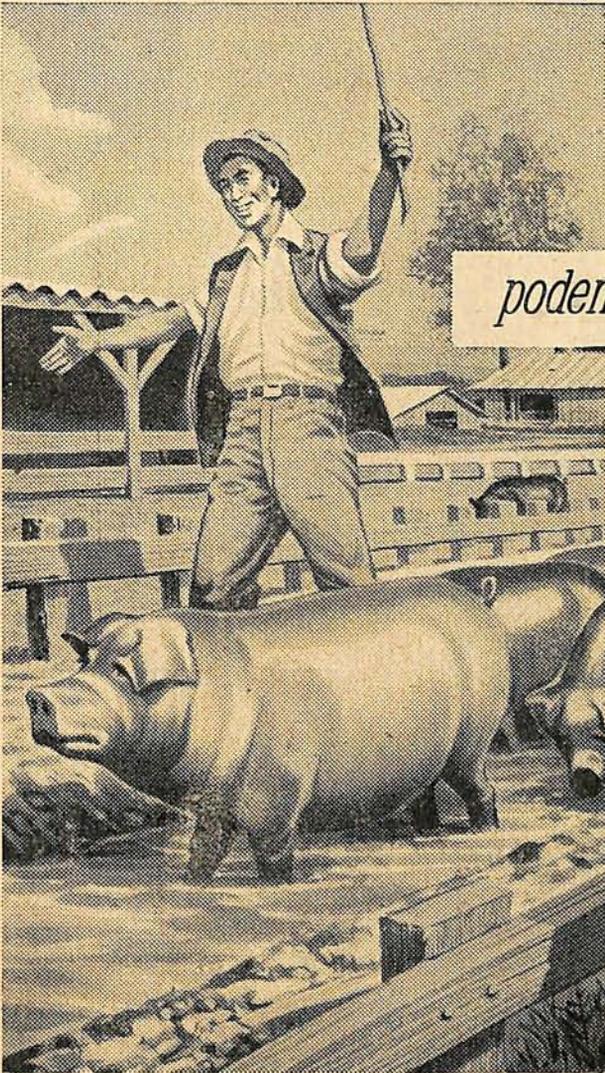
Fazer as criações em maternidades que deverão ser lavadas e desinfetadas com Lysoform Bruto.

Água dos bebedouros

Purificar, periodicamente, com Lysoform Bruto.

Aftosa

Desinfetar os cascos com Lysoform Bruto puro.



eis a solução que os veterinários recomendam

LYSOFORM BRUTO

Poderoso desinfetante e germicida

INDISPENSÁVEL TAMBÉM NA:



PECUÁRIA



AVICULTURA



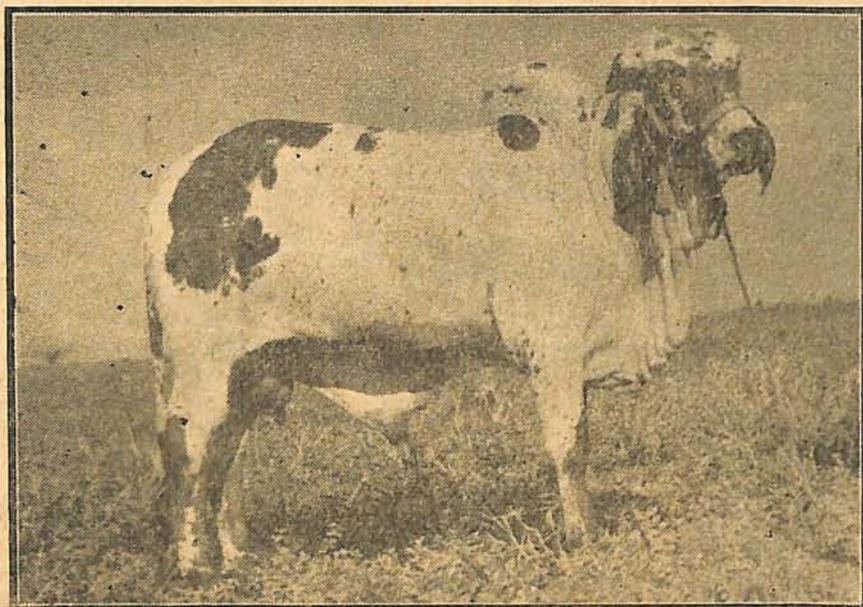
CRIAÇÃO DE CÃES



Em vidros, latas e tambores. Se não encontrar no seu fornecedor, faça a encomenda diretamente aos

LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A.
Caixa Postal 2502 - São Paulo

p. a. nascimento-acar



*

A' esquerda, um dos numerosos e magnificos garrotes de grandes procedencias que se encontra no mostruário de «Boa Sorte» :

GOVERNADOR

controlado, filho de Aba-Khan e de Fantasia.

*

ESTANCIA BOA SORTE

Mostruário permanente de bons reprodutores, oriundos dos mais categorizados planteis da Raça Gir, no País.



PROPRIEDADE
— DO DR. —

Mozart Ferreira

CAIXA POSTAL, 321

situada a 5 quilometros da cidade de

BARRETOS

C P — São Paulo



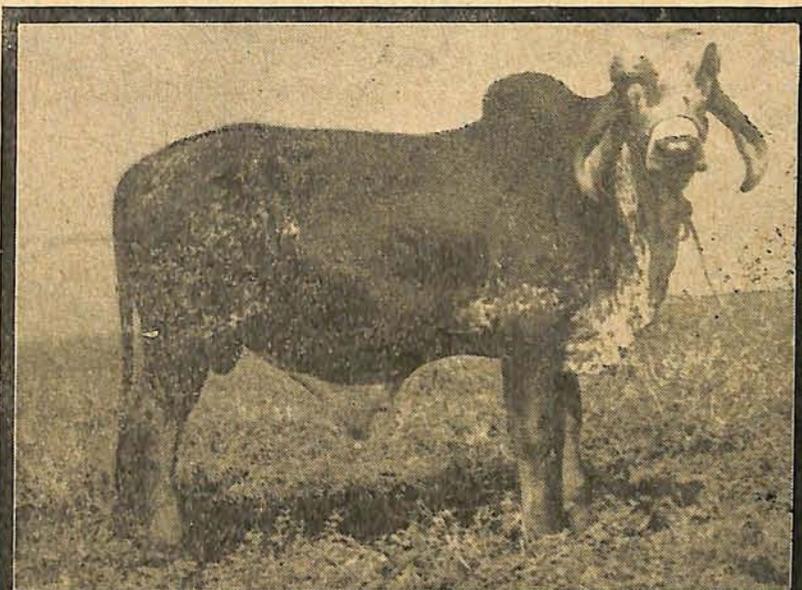
Acima, lote de novilhas, todas registradas, adquiridas dos melhores planteis, amostra das numerosas fêmeas registradas e controladas, à venda na Estância «Boa Sorte».

NESTA e na pági-
na que a antece-
de, apresentam-se al-
guns dos escolhidos
garrotes que se en-
contram, de reserva,
na Estância Boa
Sorte, Barretos-S. P.
e que assim fazemos
desfilar :

Acima,

GAUCHINHO

um filho de INVA-
SOR e PINTA RÔXa.



Ao centro :

DILUVIO
contr. 66

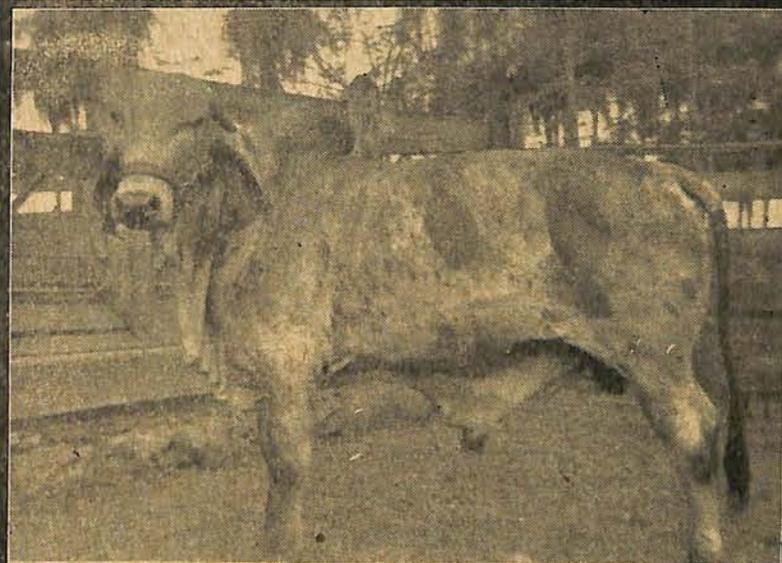
AMERICANA
reg. A-131

DEMIENSO
reg. 2051

GUAIRA
reg. 2903

SOBRERANO
reg. 2034

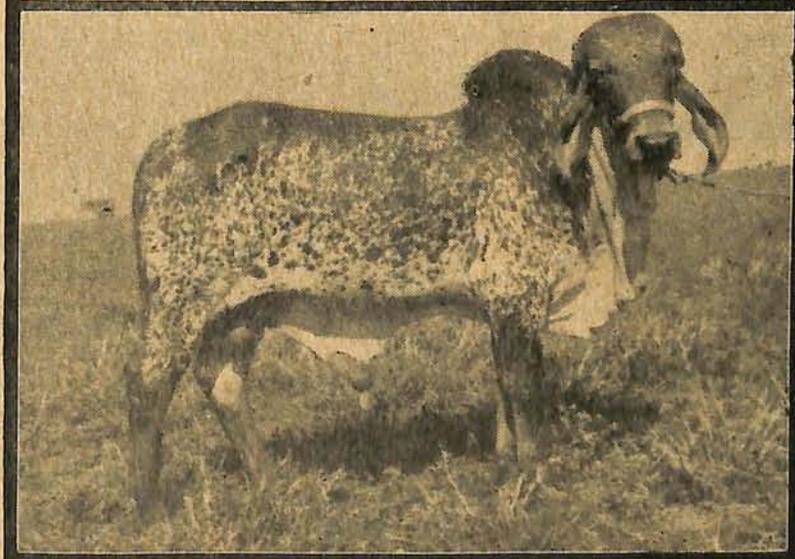
OPIO
SOLEDADE



Em baixo,

ALUMINIO

garrote controlado,
filho de IMÃ e Ci-
nelandia.



OS URUBÚS

JULIO CLÉTO EMERICH

Os criadores antiquados e até mesmo grandes naturalistas eram unânimes em atestar o valor do urubú, como ave de grande utilidade como auxiliar da limpeza e, até, necessário ao consumo dos cadáveres dos animais e de toda imundice ou restos.

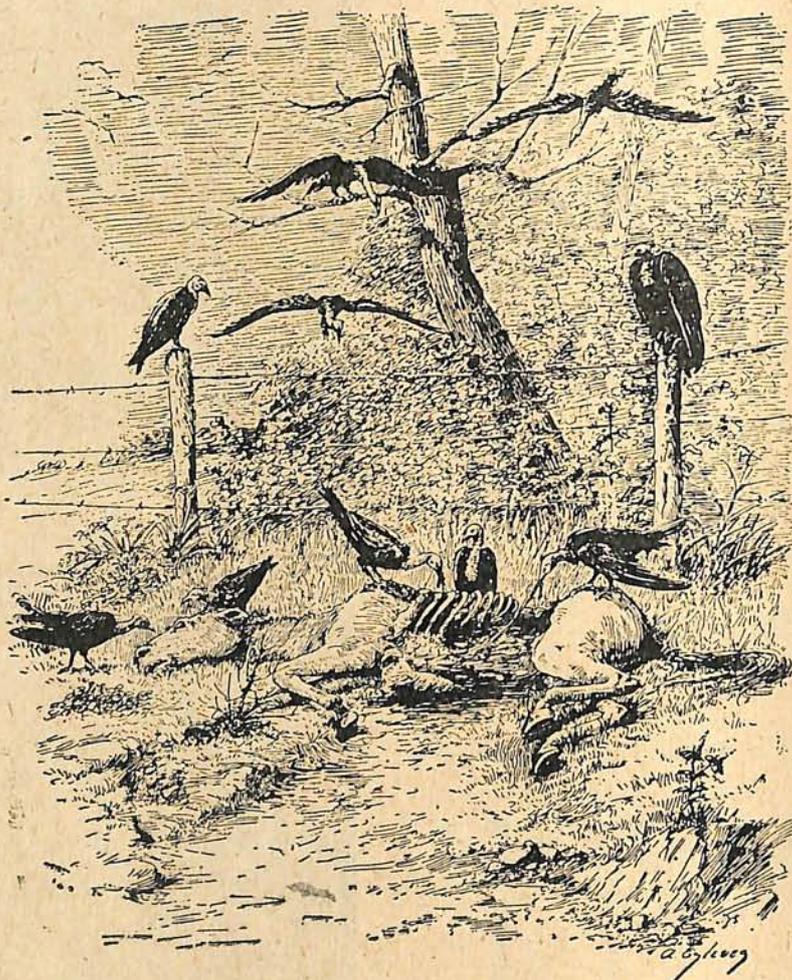
Nos tempos passados, essa ave feia, suja e noventa, tinha os seus adeptos e até existiam municipalidade que impunham penalidades a quem a destruísse.

Essas aves, de fato absorvem uma grande parte dos elementos inúteis e putrefatos, dando preferência às carniças, proporcionam um espetáculo repugnante em todos os sentidos.

Hoje, depois, de acurados estudos e experiências sobre o assunto está definitivamente, provada a culpabilidade dos urubús, como mais perniciosos do que uteis. Assim essa especie de rapáce, perdeu o seu conceito de bom auxiliar da limpeza pública, uma vez que eles são responsáveis pela disseminação do **Carbunculo Hemático**, sendo também lógico e mais de que certa a sua res-

ponsabilidade na transmissão de outras doenças, como a febre aftosa, peste suína, e outras. Assim concluímos

que enquanto os urubús eliminam uns cadáveres, disseminam os bacilos maléficos (Conclui à pág. 30)



MAMITE

DAS

VACAS

NITROVET gel

Associação de **nitrofurazona** e **penicilina G** **procaína** em veículo não gorduroso.

MAIOR PODER ANTI-INFECCIOSO • DIPSERSÍVEL NO LEITE • EFEITO IMEDIATO • ATOXICO — NÃO IRRITA • ESTÁVEL • ECONÔMICO.

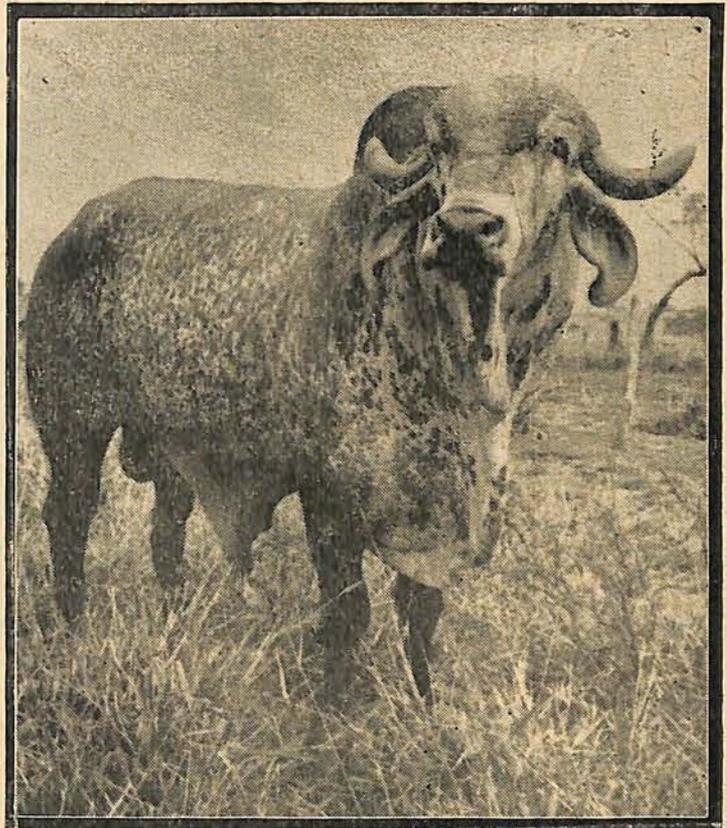
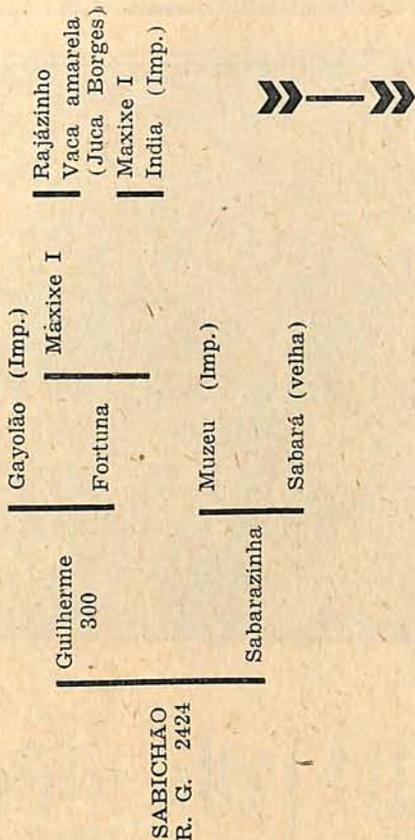
Caixa com 12 bisnagas

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA Prods. Quims. Farms. Ltda.

AV. RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 - RIO DE JANEIRO

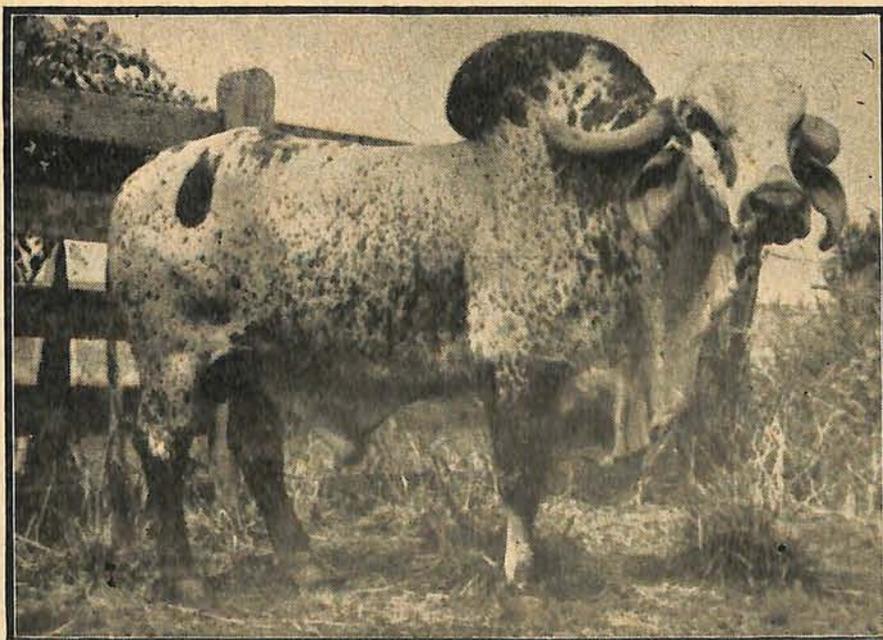
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA



NESTAS e nas páginas que se seguem apresentamos os quatro principais padreadores do plantel de seleção da Raça Gir, mantido em sua

FAZENDA SANTA TEREZA

pelo antigo criador, sr. JOÃO DE OLIVEIRA GUIMARÃES, situada no Município paulista de BARRETOS, à margem da Linha Paulista.



*
A' esquerda, o reprodutor da Raça Gir,

GUILHERME III

filho de GUILHERME II, reg. 300 e de FRANÇA, ouros do padreador do plantel da fazenda.

*

Ao lado, o reprodu-
tor da Raça Gir

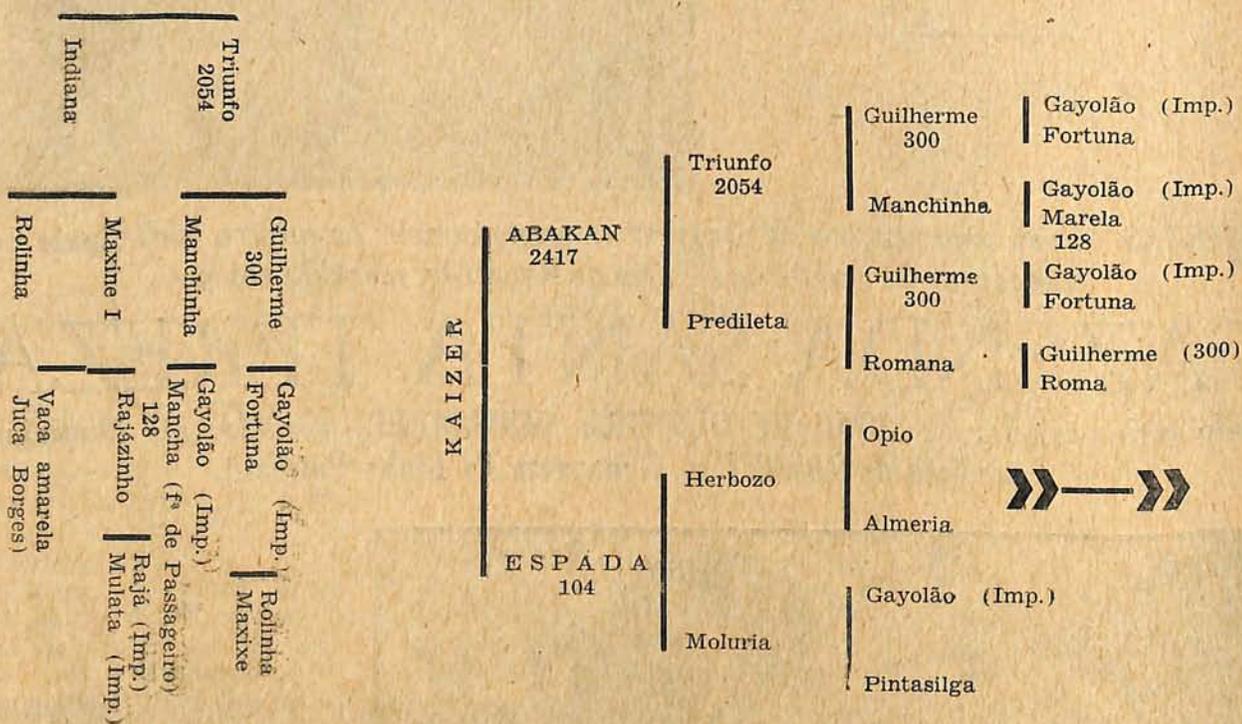
INDIANO

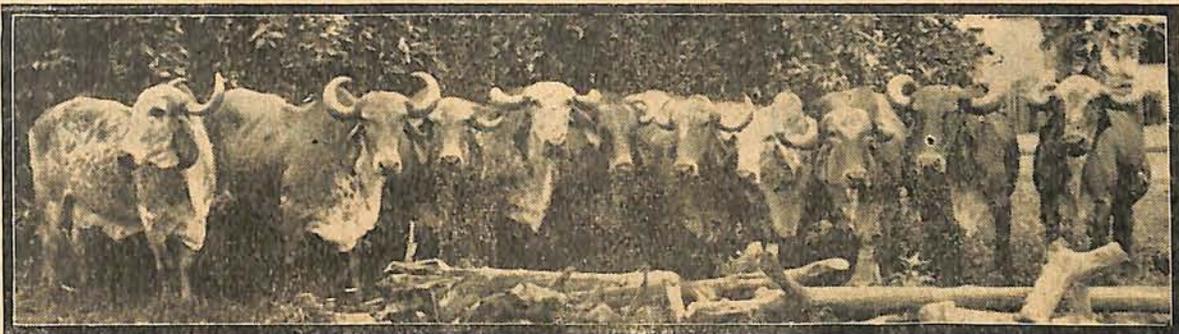
outro dos bons pa-
dreadores da Fazen-
da «Santa Tereza».

Em baixo, numeroso
e uniforme grupo de
reprodutoras chita
de vermelho, pertencentes ao plantel da
fazenda.



INDIANO
2289





FAZENDA "STA. TERESA"

SELECIONADO PLANTEL DE CRIAÇÃO DA RAÇA GIR, PROPRIEDADE DE

João de Oliveira Guimarães

E SITUADO NO MUNICIPIO PAULISTA DE

AVENIDA «23»
Nº 512

BARRETOS

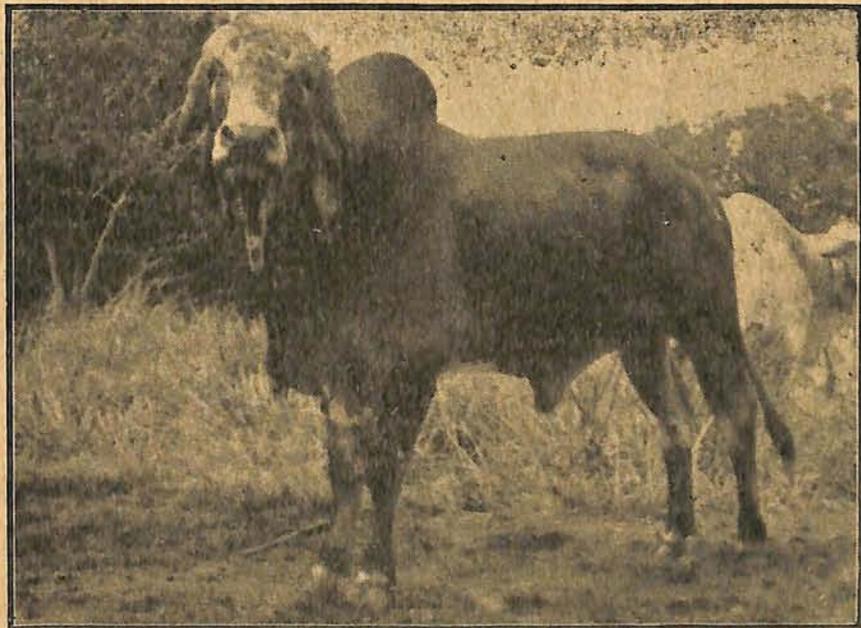
TELEFONE
Nº 475

A' direita, o magnifico garrote da Raça Gir, chita de vermelho, filho de ABACAN x ESPADA :

K A I Z E R

irmão do Campeão da VIª Exposição de Barretos e reservado no plantel da Fazenda «Sta. Tereza».

Acima, grupo de reprodutoras registradas do plantel, estas vermelho - gargantilha.





Cia. de Produtos para Fomento Agro-Pecuário Ind. Farmaceuticas FONTOURA-WYETH

MATRIZ :
SÃO PAULO — Rua 7 de Abril nº 105
Telefones: 35-0921 - 35-7237 — Caixa Postal, 9054

Rua São Paulo, 684
RIZONTE — M.



As Indústrias Farmacêuticas Fontoura-Wyeth S.A. e a SIVAM — Cia. de Produtos para Fomento Agro-Pecuário, comunicam a partir de 1.º de Janeiro, a SIVAM — Cia. de Produtos para produtos veterinários será a única distribuidora no País -Wyeth S.A.

As duas organizações que atuam num plano de absoluto equilíbrio no mercado brasileiro, esperam iniciar uma etapa de colaboração com todos aqueles que se dedicam ao melhoramento e aprimoramento da pecuária nacional. Assim, nunca, esperam contar com a receptividade de sempre e contam com prazer à disposição de todos os técnicos e colaboradores.

ário
S/A

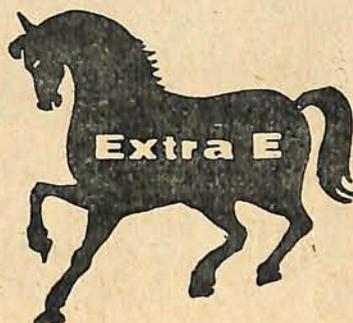


SIVAM

SAIS MINERAIS E INTEGRATIVOS POLIVITAMÍNICOS

FILIAL:

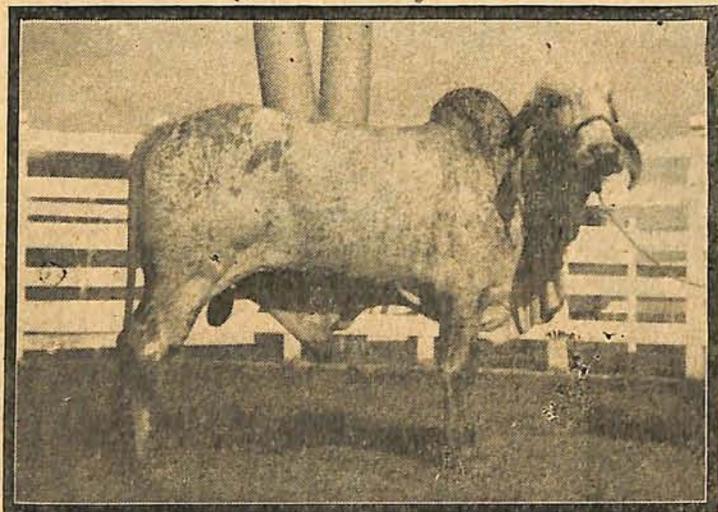
— Cj. 409 — BELO HO-
G. — Caixa Postal, 2461



**Linha de produtos veterinários das
Indústrias Farmacêuticas Fontoura-Wyeth**

- * BENZETACIL
- * CRIAPEN
- * ESTREPTOCILINA
- * CANADOL
- * PENICILINA
- * PENTABIÓTICO
- * POMADA contra mastite
- * WYCELLIN

MAURO CAMARGO VIANA



Negociante de gado fino das
Raças Indianas.

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES
MACHOS E FÊMEAS

Município de

TAQUARITINGA

Estado de São Paulo

INDU'

Sabichão	Guilherme Sabarazinha
Plasma	Guilherme Setenta
	Gaiolão (imp.) Sabará Velha (Chico Aureliano)

PEÇA UM EXEMPLAR DO LIVRO

Os Grandes Reprodutores Indianos no Brasil



Trabalho único neste gênero, com 544 páginas, em papel Couchê. 1.500 ilustrações dos mais famosos animais, além dos grandes espécimes importados, (cerca de 80). Formato 24 x 33, encadernado, letreiros em ouro.

PEDIDOS por cheque ou vale postal (Cr\$ 3.000,00) — Revista Zebú — Rua Artur Machado, 10-A — Uberaba - M. G. —

Cia. Engenho Central Quissaman

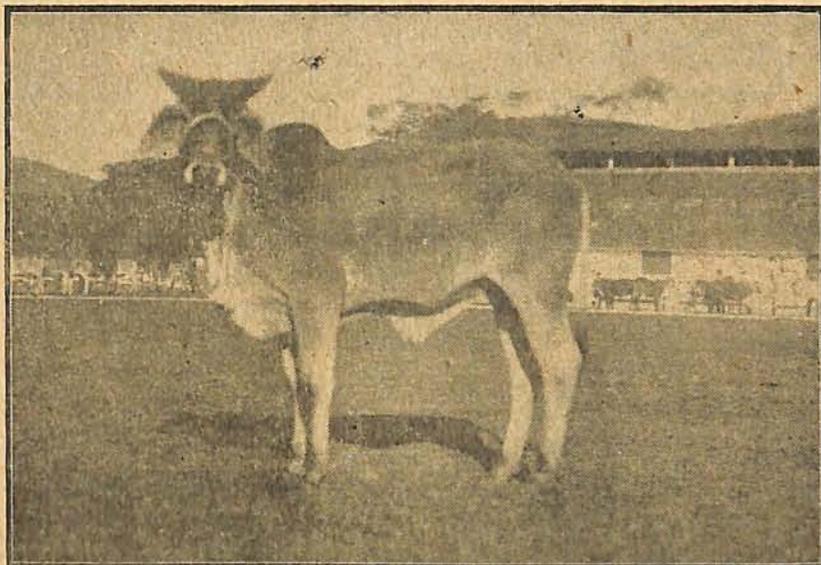
Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzerá, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiado por grandes raçadores, e com cerca de 100 reprodutoras registradas

*

A' direita, excelente novilha Guzerá, controlada :

PANTOMIMA

1º prêmio de sua categoria de fêmeas até 14 meses, no último certame agro-pecuário e industrial, em Cordeiro, Estado do Rio.



*

A «USINA QUISSAMAN» um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também, para a grandeza econômica do seu Estado, aprimorar os seus plantéis de bovinos guzerá para carne e leite e equinos da Raça Inglêsa e seus produtos.

*

A' direita, Conjunto de Família e «Melhor Grupo de animais controlados» Campeão da Raça Guzerá, na XVª Exposição Estadual Agro-Pecuária em Cordeiro-956, composto por Penacho (campeão), Pantomima, Pepita e Perola, 1º, 2º e 3º prêmios na sua categoria.



*

INFORMAÇÕES : ——— USINA QUISSAMAN ———
Estação de QUISSAMAN — E. F. L. — E. do Rio

OS MORCEGOS

JULIO CLÉTO EMERICH



Os morcêgos (quirópteros) são animais mamíferos, tendo o corpo, cabeça, orelhas e pelagem, semelhantes aos ratos, tendo os membros ligados por uma pele (membrana), que lhe serve de aza.

Os morcêgos passam o dia (sono) geralmente pendurados de cabeça para baixo, nos lugares escuros das instalações, porões, lócas, moitas e buracos das arvores. Eles possuem grande capacidade auditiva e até acentuada capacidade de radar, pois, por mais veloz que seja seu vôo, é naturalmente impedido de bater-se contra os obstáculos, nem mesmo em vidros ou telas com malhas menores de que o seu corpo, salvo se forem acessados ou desorientados.

Existe uma centena de espécies os quais podem ser divididos em grupos conforme a alimentação. Assim eles podem ser: a) Frugívoros; b) Frugívoros-insetívoros; c) Hematófagos, sendo os dois primeiros grupos prejudiciais aos frutos, enquanto os hematófagos, são prejudiciais à criação, por sugarem-lhe o sangue e especialmente pela disseminação da raiva. Estes últimos são também chamados «morcêgos-ferradura», porque possuem sobre o focinho uma membrana em for-

ma de ferradura. Sobre o nariz, têm uma especie de lingua fragil, com a qual escamotêa o local onde fêre o animal para a absorção do sangue.

O labio inferior é partido ao meio. Eles são também di-

ferentes dos não transmissíveis da raiva, porque não possuem uma larga membrana, ligando os membros inferiores até aos joelhos como os não transmissíveis da raiva.

OS URUBÚS

(Conclusão da pág. 22)

proporcionando-lhes mais carniças.

Assim, o criador desconhecendo os perigos da presença dos urubús, nos seus campos, instalações etc., continua lutando pela hygiene, vacinação e tôda a sorte de produtos para prevenir ou curar os seus rebanhos das doenças, enquanto essas aves em constantes revoadas vivem de convéscoite em convéscoite espalhando a morte nos rebanhos.

Se esses rapáces, vivem em contáto constante com as cousas imundas o que podemos esperar deles, senão as contaminações?

Enquanto sevêras punições devem recair contra todos aqueles que matam por ignorancia, exibicionismo ou mesmo por esporte os animais, aves e insetos uteis à agricultura e pecuária e portanto à coletividade, os poderes competentes deveriam estabelecer grandes premios

para todos que cooperam e destroem os mesmos perniciosos.

Hoje podemos dispensar os favores, que os urubús proporcionam, não deixando por conta deles a obrigação da limpeza e sim cremando ou enterrando todos os cadáveres de animais e enfim todo o material capaz de atrair os urubús.

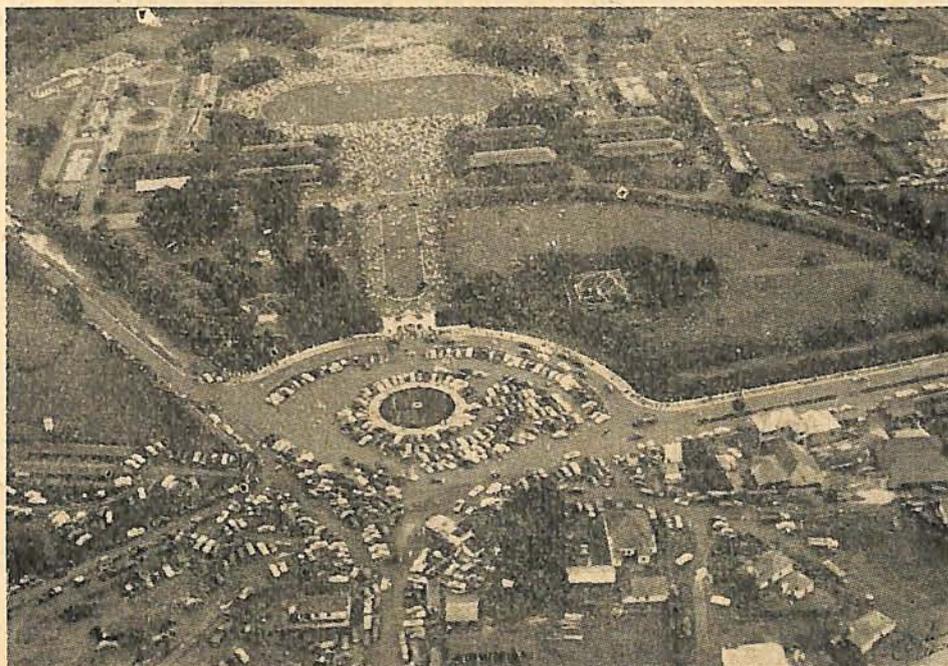
Ficam assim esses decantados auxiliares da limpeza pública, destronados.

Os urubús possuem um poder visual extraordinário e capáz de localizar os pequenos fôcos para a sua alimentação onde com a maior facilidade aterrisam e decolam, em constantes transporte de germens nocivos.

Com o poder fantastico dos «Olhos» podem também localizar os locais dos animais recém-nascidos ou moribundos, para atacarem-nos, também.

Finalmente. Os urubús são perniciosos e não fazem falta alguma.

Faça parte destes milhares de criadores, de todo País, que visitam anualmente a maior parada de gado Zebú do Mundo!



INSCREVA SEUS ANIMAIS E ASSISTA À

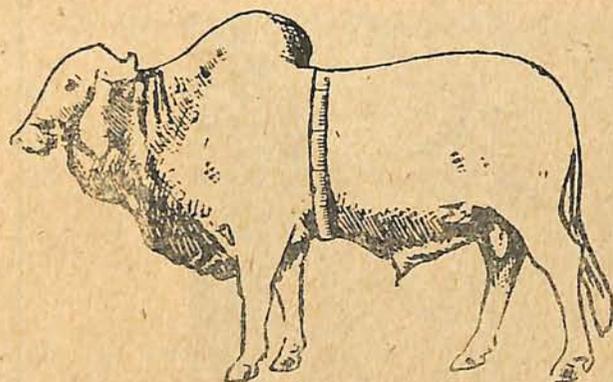
XXIII^a EXP.-FEIRA DE GADO INDIANO DO BRASIL

(Promovida pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro)

3 A 10 DE MAIO DE 1957

M. GERAIS -- UBERABA -- BRÁSIL

Tabela de Pontos Para Julgamento dos Reprodutores Zebus



LUIZ R. FONTES
 Professor de Zootecnia Especial da Escola Superior de Veterinária da U. R. E. M. G.

O uso de tabela de pontos para julgamento de animais já é um processo consagrado em Zootecnia, considerando que elas fornecem um resultado mais objetivo de apreciação dos animais, exprimindo em número e de uma maneira ordenada o valor relativo das diferentes regiões. O trabalho que ora apresentamos para gado Indiano nada tem de original, na sua disposição, pois foi calcado em outras tabelas já usadas para outras raças de bovinos. Tem apenas o valor de ser fruto de observação de longos anos e ter contado com auxílio e críticas de diversos colegas e ex-alunos, que já vinham usando-a em aulas práticas e em trabalhos de registro, a título experimental.

Como pode ser facilmente observado, procuramos atribuir maior número de pontos àquelas regiões em que o nosso Zebu apresenta ainda algumas deficiências como animal de corte.

Por ocasião da I Exposição de Gado Indiano realizada em São Paulo, em maio de 1956, tivemos oportunidade de tomar parte numa reunião preliminar de zootecnistas e criadores, antecedendo os trabalhos de julgamento, e tivemos o prazer de ver a nossa idéia em linhas gerais aceita por todos.

A publicação desta tabela, se bem que não a julgamos definitiva, tem a finalidade de contribuir para aplaudir o difícil caminho daqueles que têm que julgar em exposições ou registros e visa também contribuir para

uma melhor uniformização do critério a seguir.

A) Aparência geral — 20 pontos

- | | | |
|-----|--|----------|
| 1 — | Tamanho (pêso de acôrdo com idade) | 5 pontos |
| 2 — | Conformação. Largo, profundo, bem posto e simétrico. Compacto, dorso e lombo horizontais, linhas inferior e lateral retas. Andar firme | 5 pontos |
| 3 — | Pele e cobertura. Pele solta, macia e flexível. Cobertura muscular espessa, firme, macia e uniformemente distribuída | 3 pontos |
| 4 — | Aparelho genital—5 pontos
Escroto - Bem colocado, tamanho normal com dois testículos de igual volume (no macho).
Úbere, bem desenvolvido, simétrico, pele suave, pregueada, tetas de tamanho e grossura mediana e bem dispostas (na fêmea) | 5 pontos |

—
20

B) Características raciais — 35 pontos

- | | | |
|-----|--|----------|
| 1 — | Cabeça e pescoço : — 20 pontos | |
| | Perfil de acôrdo com o padrão da raça | 4 pontos |
| | Orelha de acôrdo com o padrão da raça | 5 pontos |
| | Chifre de acôrdo com o padrão da raça | 5 pontos |
| | Chanfro de acôrdo com o padrão da raça | 2 pontos |
| | Olhos de acôrdo com o padrão da raça | 2 pontos |

Peça-nos um exemplar d'ó

"O Zebú do Brasil"

a maior e mais completa obra escrita em português sôbre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

CR\$ 200,00

EDITORA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

UBERABA

- | | |
|---|-----------|
| Peçoço de acôrdo com o padrão da raça | 2 pontos |
| 2 — Giba, umbigo e barbela — 5 Giba de tamanho e espessura médias localizada no alto das espáduas, estendendo-se para traz, em forma de castanha de cajú, ou de rim | 2 pontos |
| Barbela e umbigo de acôrdo com a raça | 3 pontos |
| 3 — Pelagem e mucosas — 10 Pelagem de acôrdo com a raça | 5 pontos |
| Pele e mucosas, idem | 5 pontos |
| | 35 pontos |
| C) Características econômicas — | 45 pontos |
| 1 — Forma | |
| Espáduas obliquas, compactas de carne | 5 pontos |
| Cernelha larga, coberta de boa manta de carne em quantidade | 5 pontos |
| Peito largo, bem desenvolvido (Não muito saliente) | 3 pontos |
| Torax largo e profundo, arredondado e cheio atraz das espáduas | 5 pontos |
| Costelas bem arqueadas, | |

- | | |
|---|------------|
| compridas, abundantemente descobertas | 3 pontos |
| Dorso e lombo largos, horizontais e bem cobertos, harmoniozamente ligados à garupa e ao torax | 6 pontos |
| Flancos baixos e cheios | 3 pontos |
| Garupa ampla (larga comprida), quasi horizontal | 5 pontos |
| Nádega (culote) largas profundas e cheias | 3 pontos |
| Períneo baixo e cheio | 2 pontos |
| Pernas curtas, retas, limpas com ossatura forte e tamanho médio | 3 pontos |
| Inserção da cauda em nível, sem depressões | 2 pontos |
| | 45 pontos |
| TOTAL | 100 pontos |

JA' ESTA' A' VENDA O ZEBU E O INDUBRASIL

O NOVO LIVRO DO DR.
OSVALDO AFONSO BORGES

O apreciado autor de «O Zebú do Brasil», editado pela S. R. T. M.



CR\$ 110,00

(inclusive porte registrado)

Revista «Zebú»

Cx. Postal, 39 - UBERABA - T. Mineiro

Mortandade de Bovinos

O Departamento de Pecuária de Corte da Faresp, promoveu no dia 20-12-56, uma reunião para debate das causas da mortalidade de bovinos no Estado de São Paulo.

Compareceram representantes da Sociedade Rural Brasileira, Associação Paulista de Criadores de Bovinos, Instituto Biológico, Departamento da Produção Animal e numerosos criadores.

A reunião foi iniciada com uma palestra do dr. Renê Corrêa, tecnico do Instituto Biológico, que relatou o resultado das investigações feitas por equipes daquele Instituto. Referiu-se à importância dos sais minerais, relatando estudos feitos no Brasil e em outros países. Acentuou que o teor de elementos minerais, no capim, diminui na época das chuvas. Apresentou graficos e fotografias. Concluiu salientando o grande papel dos sais minerais, especialmente o cobalto.

O prof. Zeferino Vaz, da Faculdade Veterinária de São Paulo e da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, discorreu a respeito de trabalho efetuado pelo dr. Uriel Franco Rocha com a sua colaboração, em 1948. Frisou que esse trabalho — relatório até agora não foi publicado. Julgou excessiva a importância que se quer dar ao cobalto, embora também acredite ser um elemento de valor. Salientou que os vermes e parasitas, existentes em grande quantidade no Estado de São Paulo, contribuem para aumentar a fraqueza dos animais. Sugeriu o aumento da quantidade de ferro numa formula que o Biológico tinha publicado, bem como a inclusão de iodeto de potássio.

O dr. Walter Henrique Zancaner, diretor da Faresp solicitou aos tecnicos presentes, que propusessem uma formula util a todos

os criadores do Brasil Central e que fôsse economica. Foi aprovada a seguinte formula:

Sal comum	60 quilos
Sulfato de Cobalto	30 gramas
Sulfato de Cobre	60 gramas
Sulfato Ferroso ou Oxido de ferro	100 gramas
Iodeto de potessio	10 gramas
Farinha de osso (autoclavada)	5 quilos

Os sais minerais deverão ser bem misturados ao sal comum, e depois ministrados aos bovinos. Quando houver verminose com anemia, aumentar, **sòmente no primeiro mês**, as quantidades de sulfato de cobre para 600 gramas (e não 30) e de sulfato ou oxido de ferro para 600 gramas (e não 100).

Esta Associação congratula-se com aquela prestigiosa congere pelo iotavel empreendimento e formula vootos de crescentes prosperidades em beneficio do trabalhador rural.

MERCADO DE BOIS GORDOS EM BARRETOS

COTAÇÕES

BOVINOS

Novilho tipo consumo	Cr\$ 310,00
Carreiros e marrucos	Cr\$ 250,00
Vacas	Cr\$ 240,00
Magro : Cr\$ 3.500,00 a 4.000,00.	

SUINOS

Tipo A (Especiais)	Cr\$ 430,00
Tipo B (Gordos)	Cr\$ 420,00

Cr\$ 900,00 média de 6 arrobas.

NOTA — Os preços para bovinos foram fornecidos pelo Frigorifico Anglo. Mercado sem interesse.

ENTERITE DOS PORCOS

(DIARRÉIA — ENTERITE NECRÓTICA)
ELIMINE-A COM

SUINONA

COMPRIMIDOS À BASE DE NITROFURAZONA
PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA - Prods. Quims. Farms. Ltda.

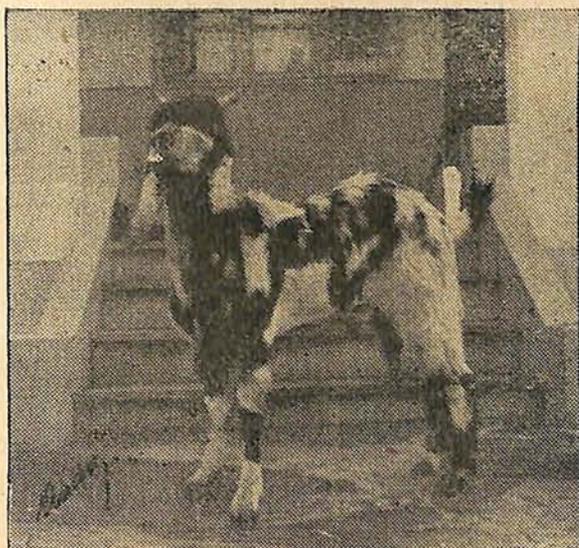
Av. RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 — RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINARIA

ANTI-INFECCIOSO

ADSTRINGENTE

ADSORVENTE

A VERMINOSE DAS CABRAS



Acácio Miguel de Széchy
Veterinário

A criação de cabras é muito simples até o momento em que se manifesta a infestação por vermes. A maior preocupação do criador de cabras não deve ser a escolha da raça, como é costume, mas sim, a de criar os animais livres de vermes.

A falta de apetite, o emagrecimento, a falta de brilho e o arripio dos pêlos, a diarréia, o corrimento nasal, a anemia, a falta de precocidade e de cio, são os principais sintomas de verminoses.

Em nosso meio, a cabra é perseguida por uma grande variedade de vermes, acontecendo frequentemente que um mesmo animal seja parasitado por 3 a 4 espécies diferentes.

As cabras mestiças, ditas "pé duro", como geralmente são criadas à sôlta, quer pela maior rusticidade ou porque estejam menos sujeitas a infestações maciças por não serem criadas em terrenos confinados, não apresentam o problema das verminoses, de modo muito grave. Entretanto, as mesmas cabras criadas em espaço reduzido, em pouco tempo, ficam enverminadas e gravemente enfermas.

Nas criações de cabras finas, de raça, a questão é mais complexa, se não recebem os cuidados indispensáveis. Quando super-ali-

mentadas, logram manter um estado de equilíbrio com a infestação, apresentando-se fortes e aparentemente sadias, embora com vermes. Basta porém uma deficiência qualquer para que o mal se revele desastrosamente.

Quero crer que, a criação caprina livre de parasitos gastro-intestinais não é fato muito comum em nosso meio cratório.

Quando alguém inicia uma caprinocultura, geralmente adquire reprodutores de várias procedências. Nessas compras, o exame de fezes e a quarentena não são observados. Esta é a razão da facilidade com que se estabelece um foco de verminose.

Os terrenos altos e secos prestam-se melhor para pastarias de cabras. Os ovos de vermes vivem durante muito tempo em terrenos úmidos motivo pelo qual devem ser evitados. Por causas técnicas, as gramíneas não devem ser pastadas nas primeiras horas da manhã, enquanto estão orvalhadas pelo sereno da noite. . .

Depois destas breves considerações, penso que o criador deve encarar seriamente o assunto ventilado, para ter êxito na criação de cabras.

As normas zootécnicas inerentes à raça devem ser observadas, sem o que, a exploração torna-se

improdutiva. A parte sanitária, porém, deve ser encarada em primeiro plano. Raça, instalações, alimentação, etc., ficam praticamente perdidas se o combate anti-helmintico não foi perfeitamente observado.

Cada espécie de vermes ou grupos sobre a ação de tal ou qual vermífugo. Ao criador, entretanto, não cabe a tarefa de identificá-los, pois é alçada de veterinário especializado. Isto posto, damos uma certa norma de procedimento para orientação do criador.

Os vermífugos podem ser dados sob a forma líquida ou sólida. A sólida pode ser dada pela boca, individualmente ou na alimentação (fareladas), quando a droga o permitir.

Os líquidos poderão ser administrados em garrafa, o que nos caprinos é pouco prático devido a perda de líquido. O ideal é administrá-lo por sonda, o que não é difícil. A sonda consta de um pequeno funil de fôlha ou alumínio, no bico do qual se adapta um tubo de borracha com o diâmetro de um dedo mínimo, de consistência um pouco rígida para facilitar a introdução da mesma. Um ajudante segura o funil e a dose de remédio a ser administrada, outra pessoa mantém a cabeça do animal entre as suas pernas, com a mão esquerda segura o queixo do animal e com a direita introduz a borracha pelo espaço que não tem dentes (barra), manobrando a borracha levemente até passar pela garganta uns vinte centímetros. Nesse momento, o líquido deve ser virado no funil. Quando a sonda está bem colocada, o líquido desce incontinentemente. Esta descrição pode parecer longa, porém, o processo é simples, requerendo apenas um pouco de habilidade e treino.

Sendo os vermes identificados,
(Concl. à pág. 38)



Srs. Criadores.

No seu interesse

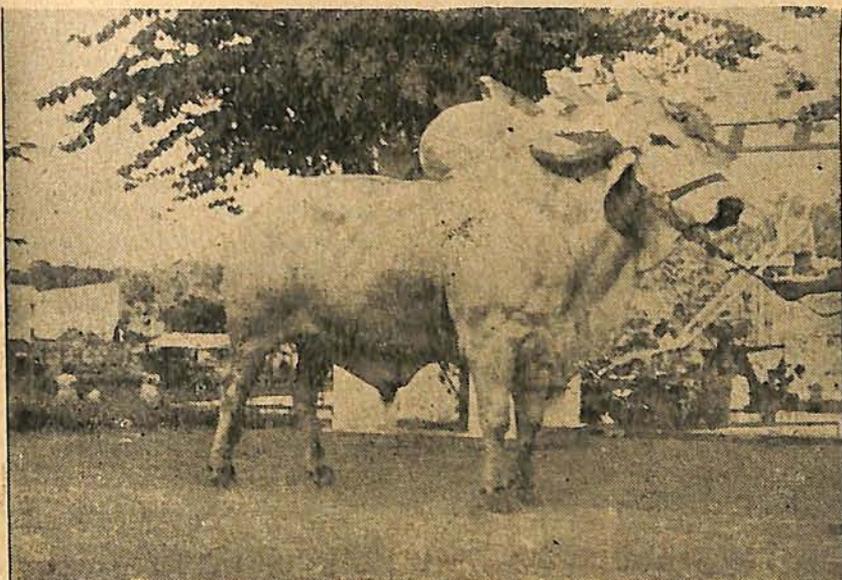
R E G I S T R E M
e
C O N T R O L E M

seus animais,
comunicando também ao Registro Genealógico as ocorrências relativas aos
seus rebanhos e, ainda, a genealogia dos seus animais registrados, a fim
de serem feitas, aqui, as respectivas anotações. Consultem o

R E G I S T R O G E N E A L O G I C O
D A S R A Ç A S D E O R I G E M I N D I A N A

Caixa Postal, 71 — U B E R A B A - M G — Fone, 1590

É obrigação de todo o criador que possui animais registrados, comunicar à Sociedade Rural do Triângulo Mineiro ou suas sub-contratantes Sociedade Rural Brasileira, Coop. Instituto de Pecuária da Bahia, Sociedade Nordestina de Criadores e Associação Rural da Pecuária do Pará, todas as ocorrências com seus rebanhos — COBERTURAS — NASCIMENTOS — OBITOS e TRANSFERÊNCIAS. Informações e fornecimento gratuito de impressos.



*

Acima, o magnífico reprodutor **WHITE II**, filho de **WHITE** x **CURVELANA**, Campeã de sua raça na XVIIª Exposição Estadual de Animais e Derivados — Salvador —

*

FAZENDA BOMBAIM

Antiga e caprichosa seleção de gado indiano da Raça Gir em sua maior parte registrada, propriedade do criador, sr.

RAUL PRATA

Um dos maiores conhecedores de gado Gir, no País

————— Enderêço do Criador : Rua Sete de Setembro, 552 — SALVADOR - Ba. —————

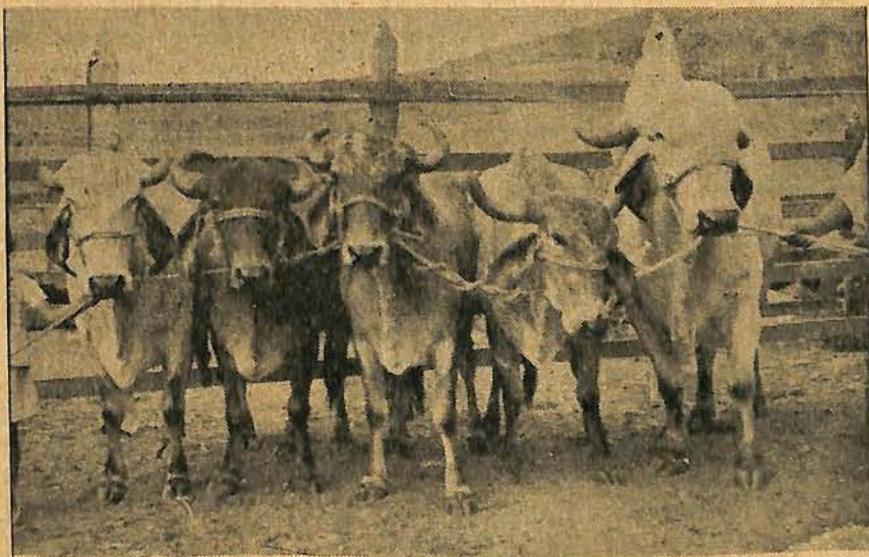
Município de **ENTRE RIOS**

————— Estado da Bahia

*

A' direita, o campeão estadual baiano **WHITE II**, ao lado de outras rêses também premiadas naquele certame, em 1956.

*



A VERMINOSE DAS...

(Concl. da pág. 35)

deve-se aplicar o vermífugo recomendado pelo veterinário.

Na rotina, quando se desconhecem os vermes existentes, procede-se da seguinte forma: trabalha-se com a fenotiazina e o sulfato de cobre. A fenotiazina deve ser dada na dose de 25 a 30 gramas para animais adultos; para os cabritos de 12 a 15 quilos, cerca de 10 a 15 gramas. Essas doses devem ser reduzidas a metade quando houver diarreia. Este tratamento deve ser repetido de 40 em 40 dias nas criações muito infestadas e de 90 em 90 dias, quando a infestação não causa muitos prejuízos.

O sulfato de cobre não é bem próprio, mas o seu emprego nos animais enverminados surte grande benefício. Deve ser preparado com água a 1% (50 gramas de sulfato de cobre em pó para 5 litros de água). Sacudir até desaparecer totalmente o sal do cobre.

Doses do sulfato de cobre a 1% : 10 cm³ para animais até 3 semanas; 15 cm³ para animais até 1 mês; 25 cm³ para animais até 3 meses; 40 cm³ para animais até 6 meses e 75 cm³ para animais até 12 meses e 80 a 100 cm³ para animais adultos.

A aplicação deve ser por meio de garrafa ou sonda, sendo esta a melhor.

De quando em quando, ou seja de 4 em 4 meses, pode-se dar terebentina.

Essência de terebentina
2—50 cm³.

Óleo de ricino
20 cm³.

Dar uma colher das de sopa para cada animal.

E' preciso prestar atenção nas datas do emprego dos vermífugos para que não haja espaçamento maior do que o indicado pela técnica. Os dias das administrações de drogas devem ser anotados por escrito, para maior garantia do tratamento.

Para criações de valor ou querendo-se agir mais acertadamente, há necessidade do auxílio de um veterinário, para que se tenha um diagnóstico exato, a fim de que se fazer um tratamento específico, pois nem todo vermífugo serve para todos os vermes.

ASSOCIAÇÃO RURAL DO VALE DO RIO GRANDE SUA NOVA DIRETORIA

Recebemos e agradecemos a comunicação da posse da nova diretoria da Associação Rural do Vale do Rio Grande, para o corrente exercício, com sede em Bar-

retos-S.P., a qual ficou assim constituída e à qual desejamos profícua gestão, à frente da prestigiosa sociedade de classe :

Presidente — Carlos Meinberg (reeleito); Vice-Presidente — Lourival Ribeiro de Mendonça (reeleito); Secretários — Lucio Carvalho Costa (reeleito) e Josaphat Marcondes; Tesoureiros — Nilo Fenelon Santos (reeleito) e Alberto Seragini.

CONSELHO FISCAL — Lauro Ribeiro de Resende, Izidoro Coimbra e Roberto Santos Andrade, tendo como suplentes: José Anengola Neto, José Sant'Ana e Rubens de Andrade Carvalho.

Nova diretoria na Sociedade de Medicina Veterinária em Recife

Foi eleita e empossada, para o biênio 957-58, a 27 do corrente, a nova diretoria da Sociedade de Medicina Veterinária do Nordeste Brasileiro, sediada em Recife-Pe., a qual ficou assim constituída e à qual agradecemos pela amabilidade da comunhão :

Presidente : Luiz de Melo Amorim; Vice-Presidente : Arthur Lopes Pereira; Secretários : Guilherme Antônio da Costa Filho e Murilo Salgado Carneiro; Tesoureiro : Silvio Camerino Paes Barreto; Bibliotecário : José Edson de Almeida.

BANTENGO, BOVINO IDEAL PARA LEITEIROS, NA AMAZÔNIA

Teve lugar no salão de conferências do Serviço de Informação Agrícola a anunciada palestra do engenheiro agrônomo Felisberto Camargo sobre os tipos de gado bovino na Ásia e da África. Iniciou o conferencista situando na classificação zoológica os bovinos europeus, os zebús, os bisões, os hubalinos e demais formas existentes nos países que visitou recentemente. Focalizou, então, a origem do Nelore e de outras raças do gado branco-cinza da Índia, demonstrando-se na descrição do gado Bantengo de Bali e dos bovinos da ilha de Madeira, na Indonésia, acompanhada de projeções dos diapositivos coloridos.

Selecionado na ilha de Bali, há mais de 300 anos, o Bantengo apresenta-se em estado de absoluta pureza, sem qualquer mistura racial, de vez que é proibida a entrada de qualquer gado naquela ilha. Mostrou, ainda, o conferencista que a situação geográfica de Bali, a cerca de 8 graus de latitude, as-

semelha-se à da Amazônia e de parte do Maranhão, com clima quente e úmido, condições que recomendariam aquele gado para criação em nosso país.

Frizou o conferencista a conveniência do nosso país poder contar com o Bantengo como elemento para estudos que conduzam à formação de novos tipos de gado para zonas tropicais. Chamou a atenção para a alta concentração de gado em Bali, onde existem zonas com mais de 100 cabeças por quilômetro quadrado ao passo que no Brasil tem 6 cabeças e, no Uruguai, país de mais alta concentração na América, a proporção é de 36 cabeças por aquela unidade de área.

Dadas as qualidades zootécnicas comprovadas do gado Bantengo no seu país de origem, acredita o sr. Felisberto Camargo possa o mesmo ser utilizado em cruzamento para o Jersey, o Guernesey e outras raças bovinas européias, a fim de se conseguir aqui um tipo superior de gado leiteiro. Seria esta outra vantagem ponderável, com vistas, também, ao melhoramento da nossa pecuária de leite.

O Gado dos Trópicos

Os bovinos, de acôrdo com sua origem e distribuição, podem ser divididos em dois grandes grupos. O primeiro é constituído pelo tipo setentrional, representado pelos bovinos europeus, que se caracterizam por possuírem pele clara e aderente ao corpo e por terem pêlos longos e chifres geralmente curtos; estão disseminados pelas regiões de clima temperado. O segundo tipo bovino, de maior interesse para nós, é o que vive nas regiões tropicais, tendo como características mais importantes a pele pigmentada e bastante solta, os pêlos unidos, curtos e finos, sendo os chifres comumente longos. São mais conhecidos sob a denominação de Zebús, nos países latinos, e "Brahman" nos Estados Unidos. Foram classificados como *Bos indicus*, enquanto o gado europeu é chamado de *Bos taurus*.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Embora seja o Zebú mais conhecido como gado da Índia, deve-se notar que ele é encontrado na maior parte da Ásia e por quase toda a África, como animal nativo ou, pelo menos, aí existindo desde eras muito remotas.

Parece que o gado de "cupim" tem uma origem nas montanhas da Ásia Central, próximas ao antigo mar da Mongólia. Com o desaparecimento deste e o gradual empobrecimento das terras adjacentes, viram-se seus povos na contingência de emigrarem, levando consigo o gado, para outras regiões do oeste da Ásia. Mais tarde, povos arianos vindos do sudoeste asiático, penetraram na Índia, introduzindo ali seus bovinos branco-cinza que, com o correr dos séculos, deram origem a diversas raças zebuínas. Gado de giba pode ser encontrado atualmente na China, na Mongólia, no Tibé, na Birmânia, no Iraque, no Iran e em toda a Ásia Menor.

Bovinos de tipo Zebú habitam ilhas da Maláia, tendo sido introduzidos na Austrália no século atual. A África apresenta gado do mesmo tipo, o que permitiu a sub-divisão dos zebuínos em asiáticos ou indianos e africanos. Desde o norte do Continente Negro, no Egito, Líbia, Tripolitânia, Marrocos, região do Sahara, África Ocidental Francesa, África Equatorial, Sudão, Angola, Moçambique, Rodésia, África Oriental Inglesa e em quase toda a África do Sul, inclusive em Madagascar, são encontrados bovinos de raças e variedades enquadradas na espécie *Bos indicus*.

Nas Américas, foram os zebuínos, como aliás tados Unidos, na região do Golfo, no México, em vários países da América Central e do mar das Caraíbetas, data do século passado e prosseguiu no atual; gado desse tipo é encontrado no sul dos Estados Unidos, na região do Golfo, no México, em vários países da América Central e do mar das Caraíbas; na América do Sul, na Venezuela, Colômbia, Perú, Bolívia, Paraguai e até no norte da Argentina.

Eng. Agr. Alberto Alves Santiago

Zootecnista, Chefe da Secção de Genética Animal e Reprodução do Departamento da Produção Animal - S. P.

Mas, é o Brasil depois da Índia, a nação que possui um dos maiores e melhores rebanhos, formados por diversas raças, em processo de seleção étnica e funcional.

Analizando-se a distribuição dos bovinos pelos continentes, chega-se à conclusão de que ela acompanha, de certo modo, a das populações humanas; o gado de pele clara povoa as regiões temperadas, ao passo que o tipo Zemú é natural das zonas em que o homem apresenta pele trigueira ou escura. Sua área de expansão está compreendida entre os paralelos de 30 graus de latitude, ao norte e ao sul.

CARACTERÍSTICAS DO ZEBÚ; PELE E PELAGEM

De um modo geral os zebuínos se distinguem de seu parente europeu por características de conformação, temperamento e constituição. Provavelmente seja a giba ou "cupim" o atributo que mais impressione, mas outros detalhes de importância devem ser considerados, pois contribuem para a diferenciação entre estas duas espécies; elas apresentam, todavia, uma particularidade interessante, qual seja a fecundidade indefinida entre os produtos de seu cruzamento.

A pele do *Bos indicus* é sempre mais fina, porém mais resistente que a do bovino europeu; muito pigmentada, apresenta geralmente cor escura ou preta, o que pode ser melhor observado nas partes desprovidas de pêlos, como o focinho e pálpebras e nas aberturas naturais. Esse gado tem comumente a superfície do corpo muito desenvolvida, devido à pele solta, formando barbeta ampla e pendulosa. Parece haver correlação entre o tamanho desta e a pele na região umbelical, imprópriamente chamada bainha; esta, quando grande, é prejudicial, principalmente aos touros, sujeitos que ficam a se ferir nos pastos sujos ou com plantas de espinhos, surgindo então as umbigueiras. Acredita-se que a pele, funcionando como um radiador, permita ao Zebú eliminar o excesso de calor corporal, circunstância que lhe possibilita viver e produzir em condições em que o boi europeu fracassa, dada a manifesta incapacidade do aparelho termo-regulador deste. É fácil observar que, nos dias quentes, enquanto os indianos estão pastando normalmente, os europeus procuram a sombra ou mergulham nas aguadas, para se refrescar.

Os pêlos dos zebuínos são ordinariamente finos

e muito unidos. Não sendo longos, como sóe acontecer nos taurinos, não se mantém entre eles a camada de ar que, tendo ação isolada, dificulta o equilíbrio térmico entre o animal e o ambiente. Aos pêlos curtos, assim como à maior área da pele se atribui principalmente a eliminação do calor do corpo e é neste ponto que o gado do trópico revela vantagem, sobre o europeu que sofre as consequências das altas temperaturas, com prejuízo da saúde e, sobretudo, da produtividade. Daí o comportamento pouco satisfatório dos representantes das raças européias levados para a zona tórrida, onde há ainda outras condições adversas.

O ideal para a tolerância ao calor parece ser o pêlo claro ou branco, sobre uma pele de pigmentação escura, tal como comumente ocorre no gado zebuino. A pele escura impede a passagem dos raios ultra-violeta, cujo excesso provoca lesões nas camadas mais profundas dos tecidos. A cor branca nas raças bovinas está associada à pele branca, mais susceptível à queimadura pelo sol e à foto-sensibilização. Por outro lado, os pêlos curtos, lisos e brilhantes refletem melhor as radiações do que as pelagens opacas, longas e crespas, características estas convenientes apenas para os climas frios. Também a cor vermelha, comum ao gado nativo, tanto na América como em certas regiões da África, oferece eficaz proteção a esses animais.

No gado europeu, a coloração dos pêlos se apresenta de acordo com a da pele, mas o Zebú, tendo a pele quase sempre preta, pode apresentar pelagem de qualquer cor. A branca e a cinzenta são as comuns num grande número de raças; outras apresentam-na vermelha, ou em suas variantes, podendo ainda ser uniformes ou manchadas, em maior ou menor extensão. Em grande parte das raças, a extremidade da cauda e os cascos costumam ser pretos.

OUTRAS CARACTERÍSTICAS

O perfil craneano e a forma e tamanho das orelhas são elementos básicos na classificação dos tipos e raças zebuinas; elas variam muito em suas dimensões, sendo mais frequentes as médias e as grandes. Certas raças as possuem pequenas, mas terminadas em ponta, e não arredondadas, como nos taurinos. Os chifres constituem outro detalhe importante, variando quanto ao tamanho, à forma, ao diâmetro, à inserção no osso frontal e à direção que tomam; são normalmente maiores do que os das raças da Europa, com poucas exceções.

A silhueta do Zebú difere da do *Bos taurus*, a começar pela posição da cabeça e a direção dos cornos; mas a giba constitui o caráter mais notável. Esta é um depósito musculoso-adiposo, colocado sobre a cernelha e, às vezes, um pouco adiante, sobre o pescoço. Grande e volumosa em algumas raças, pode também ser pequena ou quase inexistente em outras. Dentro da raça, o "cupim" varia com o sexo — maior nos machos — e com o estado de gordura. Os animais bem tratados apresentam-no mais desenvolvido. Há várias teorias quanto ao seu papel, acreditando a maioria dos estudos que se

trata de matéria de reserva alimentar, fato negado por outros.

A linha superior do *Bos indicus* difere muito da apresentada pelo gado europeu; é baixa atrás da giba, vai-se elevando gradativamente para formar uma culminância entre os ossos da bacia, descendo rapidamente até a inserção da cauda. O seu trazeiro se assemelha ao do cavalo, circunstância da qual decorre o seu caminhar ligeiro, um verdadeiro trote.

O zebuino parece ser mais estreito que o gado europeu, pois suas costelas são visivelmente menos arqueadas, dando ao animal a aparência de ter os lados chatos. A ossatura é fina, porém densa, e a cauda é delgada, comumente longa. Quanto ao tamanho, os Zebús são menos pesados que os europeus. Dentro do tipo zebuino há enorme variação no tocante ao porte, encontrando-se variedades que vão desde as consideradas anãs, até as de pêso elevado para a espécie. O desenvolvimento do Bebé é geralmente mais lento que o dos taurinos, condição que pode ser melhorada pela seleção; quanto à dentição, observou-se que a primeira muda ocorre mais tarde que a dos europeus, mas as seguintes se sucedem rapidamente, apresentando o animal a "boca feita" aos quatro anos, de modo idêntico aos bovinos de precocidade média, pouco melhorados pela seleção.

Os selecionadores das raças européias tiveram a preocupação de encurtar os membros de seu gado, reduzindo, desse modo, parte do corpo que pouco apresentando de útil, determina diminuição no rendimento do gado de corte. A natureza dotou o *Bos indicus* de pernas longas, predicado que o habilita percorrer grandes distâncias em busca de alimento ou à procura de água, contingências frequentes nos meses de seca, quando as forragens escasseiam e os mananciais secam, nas regiões de clima de savana. Em nosso País as pernas longas do Zebú não constituem propriamente defeito, uma vez que o gado ainda está sujeito às grandes caminhadas, das zonas de criação para as de engorda, e destas para os centros de matança.

A facilidade de locomoção é notada desde a primeira idade; algumas horas após o nascimento, os bezerras já acompanham as mães e se deslocam com o rebanho.

NUTRIÇÃO

Os bovinos há muito tempo adaptados aos climas quentes, possuem elevada capacidade de aproveitamento das forragens grosseiras, típicas da zona tropical, é um regime alimentar caracterizado principalmente pela deficiência de proteínas e excesso de fibras.

O aparelho digestivo do zebuino é mais reduzido, em comparação ao do gado europeu, o que o leva a comer menos, mas repetidas vezes. O Zebú, se não pode ingerir rações tão volumosas como os taurinos, tem todavia a faculdade de aproveitar forragens de qualidade inferior. Descreveu-se essa diferença com duas palavras, chamando de "extrativa" a nutrição do indiano, que exige menor volume e aproveita me-

lhor o alimento, e de "capacidade" a do gado europeu que pode ingerir e necessita de maior volume de alimentos.

No menor volume da "barrigada" dos animais de sangue zebuino reside uma das causas do elevado rendimento por eles apresentado nas provas de cepo.

INDOLE

Criado em grandes extensões, sem custeio, o Zebú pode se mostrar arisco ou bravo; torna-se, contudo, extraordinariamente manso quando alvo de cuidados e de conveniente manêjo. Quanto ao tratamento, difere bastante do gado europeu pois neste os machos costumam ser bravos e as fêmeas dóceis, ao passo que entre os indianos, são as vacas normalmente dotadas de temperamento mais vivo do que os touros. Quando paridas, em regime de campo, revelam-se perigosas, investindo até contra os campeiros.

Outra característica deste gado é sua natureza gregária, que mantém os animais reunidos, facilitando o manêjo e a movimentação do rebanho, embora dificultando as apartações. Sujeitos aos inimigos naturais, inevitáveis na criação em regime extensivo, os zebuinos acostumaram-se a viver e pastar em grupos, como medida de defeza.

Há, também, notável diferença entre os sons que emitem os representantes dessas duas espécies: em lugar do mugido do bovino, o Zebú emite apenas um grunhido.

RESISTÊNCIA AOS ECTO-PARASITOS

Sabe-se que o Zebú possui considerável resistência natural contra diversas pragas, especialmente insetos, que proliferam nas regiões de clima quente. Vários fatores concorrem para reduzir a infestação e os danos causados pelos diversos tipos de parasitos.

A pelagem curta e densa impede a penetração de pequenos insetos na superfície da pele ou que aí procuremse fixar. A pele do gado indiano, embora mais fina que a dos taurinos, é mais resistente, o que dificulta a ação da tromba dos insetos sugadores, moscas e os estros.

A côr clara atrai menos parasitos; observa-se que as moscas, por exemplo, concentram-se mais intensamente no gado de pelagem escura. Também o berne é mais freqüente nas regiões mais escuras, como o cupim e espáduas.

Outro fator repelente é a secreção oleosa, de côr amarelada, que se nota nos zebuinos, especialmente nas dobras da pele, mais intensa nos animais que estiveram expostos ao sol.

Os zebuinos dispõem, também, de outros recursos para afastar os insetos. Os paniculos masculares, bastante desenvolvidos, lhes permitem mover livremente a pele, afugentando os parasitos que os importunam; as orelhas longas e bastante móveis, bem como a cauda de terminação muito flexível os auxiliam igualmente na luta contra os insetos. Os carrapatos atingem menos os animais de sangue Zebú que os de origem européia; acredita-se que

essa resistência seja de ordem genética.

RESISTENCIA AS MOLESTIAS

Um ponto em que é visível a superioridade dos zebuinos, é o referente à resistência às moléstias, condição apreciável nas regiões em que a defeza sanitária é precária ou não existe.

Sujeito em seu "habitat" a tôda uma série de moléstias endêmicas, criado e mantido em más condições de higiene, o Zebú acabou adquirindo, através de gerações, marcada resistência às mesmas. Sabe-se que o gado indiano é menos sujeito à febre aftosa, do que o gado europeu. Enquanto este tem sido dizimado pela tristeza bovina, o Zebú é tão pouco afetado pela mesma, que se o considera imune à piropasmose e a amplasmose. A própria peste bovina, que atinge tão duramente os taurinos, causa males muito menores nos rebanhos das regiões tropicais. Quanto à tuberculose, espantallo das criações de gado leiteiro das raças aperfeiçoadas, tem sua incidência diminuída à medida que se eleva a porcentagem de sangue Zebú nos rebanhos.

PRODUTIVIDADE

Os bovinos europeus, das raças melhoradas, distinguem-se pela sua conformação, dependente da função econômica predominante: neles a ação do homem fez-se sentir de uma maneira acentuada, através da seleção que se estendeu por séculos. Apresentam, por isso, rendimento elevado no tocante à produção de leite ou de carne.

Já o gado dos trópicos se mostra em estágio mais primitivo, ou diríamos melhor, mais natural, sendo tipicamente um produto do ambiente; seu nível de produção é geralmente baixo, devido a sua constituição e aos poucos cuidados que tem recebido do homem. Ambos sofrem a influência das latitudes baixas e desta circunstância decorrem muitas de suas qualidades e defeitos.

A adaptação das raças européias nas zonas tropicais vem se fazendo com notória dificuldade; por motivos diversos, não podem êsses bovinos competir com zebuinos em seu "habitat". Quando se adaptam ao novo ambiente, é quase sempre com o sacrifício de suas funções econômicas.

A Zootecnia moderna, face a êsses problemas, encontrou duas soluções: primeiramente o melhoramento das raças zebuinas e nativas e, em segundo lugar, a formação de novos tipos que reunissem as qualidades do gado europeu com as do Zebú. Surgiram assim, novas e promissoras raças bovinas, cujos nomes nos dão indicação de sua composição: a *Beefmaster* (1/2 Brahman, 1/4 Shorthorn e 1/4 Hereford); a *Bragus* (3/8 Brahman e 5/8 Angus); a *Barford* (1/2 Hereford e 1/2 Brahman); a *Charbray* (13/16 Charoleza e 3/16 Brahman). De tôdas as novas raças, a mais famosa e cuja seleção melhor se fez, tanto no sentido de sua uniformização como do ponto de vista funcional, é a *Santa Gertrudes*, teoricamente 3/8 Zebú americano e 5/8 Shorthorn. No Brasil temos o gado de *Canchim*, em processo de fixação, formado pelo cruzamento das

raças Charoleza e zebuinas, além da raça texana introduzida há pouco tempo.

A EVOLUÇÃO DO ZEBÚ

A evolução do Zebú brasileiro, no sentido da seleção racial, que visa "apurar" os rebanhos, foi, evidentemente, alcançada, dado o grande contingente de animais que podem ser considerados puros, dentro de cada uma das raças Gir, Nelore, Guzerá e Indubrasil.

Cuida-se, ao mesmo tempo, da elevação do nível de produtividade do gado de origem indiana. A tarefa é, por sua própria natureza morosa e exige muitos anos de trabalho intensivo e contínuo. E os

resultados obtidos, no setor da pecuária de corte, nem sempre têm sido positivos, devido provavelmente à utilização de métodos seletivos inadequados ou pouco eficientes.

Os criadores de Zebú, especialmente aqueles que se entregam a sua seleção, precisam proceder a uma revisão dos métodos de trabalho. Encontram-se diante de um dilema: ou apressam a evolução das raças indianas, do ponto de vista funcional ou serão superados pelo desenvolvimento dos novos tipos bovinos, possuidores da capacidade de produção das raças finas, juntamente com a resistência e a rusticidade que caracterizam o boi dos trópicos.

OS BERNES

(Conclusão da pág. 17)

sulforos que tem ação acentuada contra os parasitas e dá também boa pelagem às rezes.

2º) — Combate :

1º) — Pelo uso em pulverização, polvilhamento ou bombas, com inseticidas modernos, dos quais ha no comercio uma grande variedade ;

2º) — Para aplicação, de pastas, líquidos, também modernos ou antigos como o pó de fumo e um óleo qualquer. O óleo de «Carter» serve perfeitamente para o pó de fumo, porém tanto melhor quanto for cuado ou filtrado. Alguns contendo misturas tóxicas queimam a pele dos animais não voltando mais o pêlo. Neste caso deve-se ter o máximo cuidado com a medicação, usando-se pomadas levemente dosadas

que são de eficiência a toda prova ;

3º) — Para animais de raça e número reduzido é bom proceder a extração dos bernos expremendo-se e para esta operação é bom observarmos bem as condições do berne (idade), horas mais quentes do dia em que muitos casos eles saltam mais facilmente para o exterior quando se faz uma massagem ou lavagem dos locais com água e sabão ;

4º) — Remoção do esturme e lixo onde ha criação de moscas diversas, ou transmissoras.

Uma nota importante : Depois de aplicado um inseticida, energético que mata todos ou maioria dos bernos é de grande importância a presença do criador ou responsável, a fim de exprimir especialmente os blocos maiores, para extração dos bernos, procedendo-se uma lavagem e embrocção com uma graxa.

Impressões de...

(Conclusão da pág. 15)

prolongamento de amabilidades, recebemos, Olinda e eu, presentes finos de todas as nossas amigas do Pará.

A's 23 horas tomamos o Constellation da Panair, que nos levou ao Rio, carregando conosco a saúde deste passeio inesquecível, e, certos de que, deixamos no Pará, amigos sinceros. Ojalá possamos repetir novamente esta temporada agradabilíssima que passamos ali, cercados da amabilidade tão exaltada, em nossos irmãos do norte.

Contamos com a visita de um grupo de pecuaristas, com suas esposas, por ocasião de nossa exposição em Maio próximo, e, até lá, o nosso profundo e sincero agradecimento aos nossos amigos do Pará.

CLICHÊS
Gravotécnica
Sul América Ltda.

FONE, 33-2204
AVENIDA DA LIBERDADE, 787
SÃO PAULO

SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerá — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. MEL. BORGES, 34

UBERABA

TELEFONE — 1590

DIRETORIA :

Presidente :

ADALBERTO RODRIGUES DA CUNHA

Vice-Presidentes :

DR. LAURO FONTOURA
TORRES H. RODRIGUES DA CUNHA

Secretário Geral :

JOSE' SEVERINO NETTO

1º Secretário :

MANUEL SILVEIRA

2º Secretário :

BRUNO DA SILVA OLIVEIRA JR.

1º Tesoureiro :

JOAQUIM PRATA DOS SANTOS

2º Tesoureiro :

MARIO CRUVINEL BORGES

CONSELHO DELIBERATIVO :

FABIO MAXIMO JUNQUEIRA — DR. ALBERTO FERREIRA — DR. LUIZ CALCAGNO JR. — RANDOLFO BORGES JR. — DR. JOAO REZENDE

Suplentes :

JOSE' BENTO JR. — JOSE' PRATA SOUTO — G. TITO RODRIGUES DA CUNHA — RIVALDO MACHADO BORGES e SILVIO CAETANO BORGES

CONSELHO FISCAL :

ANGELO ANDRE' FERNANDES — EDMUNDO C. BORGES — OSWALDO CRUVINEL BORGES

Suplentes :

OTAVIO BOAVENTURA — WALTER DE CASTRO CUNHA — MARDÔNIO PRATA DOS SANTOS

*

REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

(Diretor :

PYLADES PRATA TIBERY

Vice-Diretor :

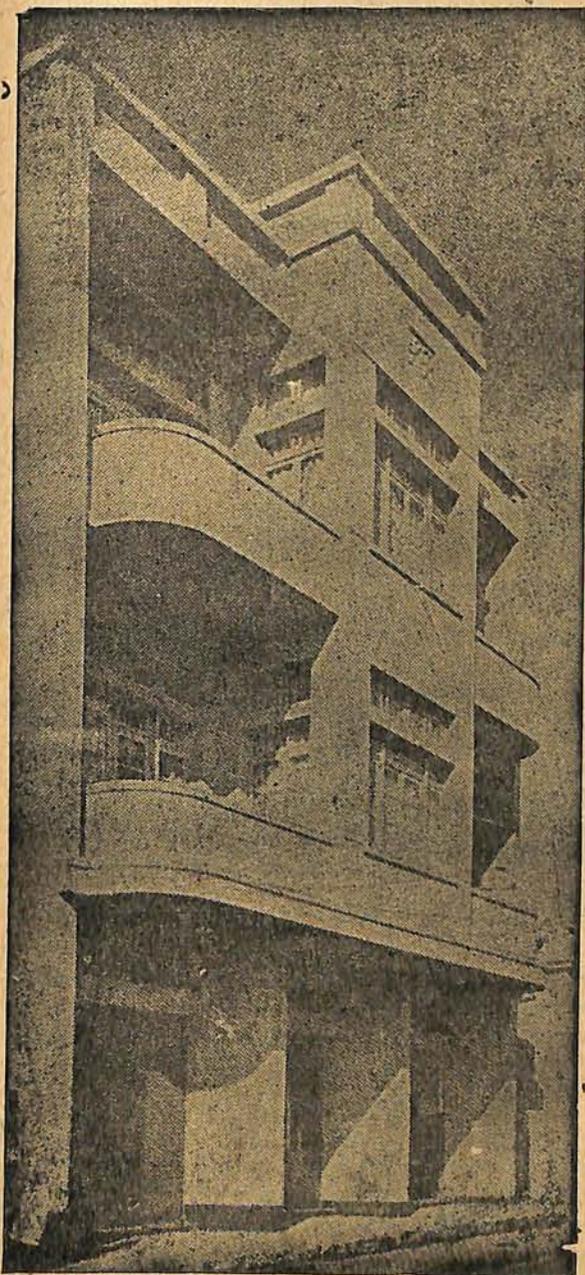
ANGELO ANDRE' FERNANDES

Tesoureiro :

JOAQUIM PRATA DOS SANTOS

Secretário :

VALTER FERNANDES



Formação de Cafezal Sombreado

O engenheiro agrônomo, Avelino Ribeiro, técnico experimentado no assunto, assim nos dá instruções para a formação de um cafezal :

TERRENO

A experiência tem demonstrado que o cafeeiro prefere as terras porosas, profundas e permeáveis, ricas em húmos.

O terreno deve ser convenientemente preparado. A mata será derrubada, aproveitando-se, natural-

AVELINO RIBEIRO

— Eng^o Agrônomo —

gular. Preliminarmente, precisa ser feito o traçado dos caminhos, suficientemente largos, para o trânsito de carros.

No alinhamento das plantas, em cada talhão de



Saúde e beleza no trabalho de colheita do café, na Fazenda "Santa Evangelina", em nosso Município

mente. a madeira de lei e a lenha onde ela tem valor. Retirada a madeira, faz-se a queima das sobras. O fogo deve ser brando para que não calcine o solo, poupando, assim a matéria orgânica. Ele tem, sem dúvida, seus inconvenientes, porém concorre para a destruição de muitas pragas que podem prejudicar a lavoura e, por outro lado, as cinzas virão corrigir, até certo ponto, a acidez do solo.

ALINHAMENTOS

O campo de cultura deve, tanto quanto possível, apresentar forma regular, isto é, quadrado ou retan-

terreno, procede-se primeiramente ao estaqueamento, para o qual, durante a derrubada, reserva-se quantidade necessária de estacas que, geralmente, têm 50 cm. de comprimento por 5 a 6 de diâmetro.

Escolhida a direção que se vai dar aos alinhamentos, traça-se, no terreno, duas linhas, uma perpendicular a outra, cujo cruzamento deve corresponder, aproximadamente, ao centro do terreno. A partir desse centro, estaqueam-se as linhas com o espaçamento desejado.

Para determinar a direção da linha perpendicular

lar é pratico o uso do triângulo, cujos lados terão 3-4 e 5 mts. respectivamente. Toma-se um arame fino de 12 metros e faz-se u'a marca aos 3 metros e outra aos 7 metros. O operador segura a marca de 3 metros sôbre a estaca central, um ajudante segura as duas extremidades na direção do alinhamento traçado e um segundo ajudante, segurando a marca de 7 metros dará a direção de perpendicular quando o arame estiver bem esticado. Obtém-se, fâcilmente, o estaqueamento das linhas seguintes, usando-se duas varas ou sarrafos ligados entre sí, formando um compasso em que cada perna corresponde ao comprimento do espaçamento que se vai dar às plantas. Ajustando uma ponta do compasso à primeira estaca, (a partir do centro) de um alinhamento e a outra à primeira estaca no alinhamento perpendicular, teremos, no vértice do compasso, o lugar da estaca do novo alinhamento.

ESPAÇAMENTO

Para os cafézais sombreados, são indicados os espaçadamente de 2,5 x 2,5 mts. isto é, nas linhas e nas ruas. No primeiro caso, teremos 1.600 árvores por hectare e no segundo, 1.650.

COVEAMENTO

Determinado o lugar de cada cova, através do estaqueamento, começa-se, então, a abertura das mesmas, obedecidas as dimensões de 60 x 60 cm. nos lados por 60 de profundidade. E' aconselhável que, logo depois de procedido o estaqueamento, se faça o plantio dos ingazeiros, conforme as indicações no capítulo correspondente ao sombreadamento.

SEMENTES

Da qualidade das sementes, depende a produtividade do cafézal. As plantas que vão fornecer as sementes devem apresentar as características seguintes :

- a — apresentar as qualidades que identificam a variedade preferida ;
- b — boa produção ;
- c — bom desenvolvimento e boa conformação da árvore ; e
- d — resistência aos fatores contrários.

Os frutos colhidos maduros, preferivelmente, na parte central dos galhos, devem ser bem desenvolvidos. E' necessário despojá-los a mão, no mesmo dia e levar as sementes, vestidas sômente com o "pergaminho", até perderem tôda a muscilagem (mel que adere ao pergaminho) secando-as à sombra. Para facilitar a lavagem, pode-se juntar um pouco de cinza à água. As sementes que sobrenadarem são mal granadas e precisam, por isso, serem eliminadas.

A sementeira pode ser feita.

- 1 — diretamente na cova.
- 2 — em sementeiras e viveiros.
- 3 — em jacázinhos.

1 — *Sementeiras em covas* — Este processo tem a vantagem de evitar danos à raiz. E' econômico para a grande cultura, mas pode dar muitas mudas irregulares e fracas, ao mesmo tempo que dificulta

a vigilância às plantinhas que reclamam, no começo, cuidados mais efetivos.

A sementeira pode ser feita no começo da estação das chuvas, prática que deve ser realizada enchendo-se a cova até a altura de 2/3 de terra que será, tanto quanto possível, adubada. As sementes, em número de 5 a 6, serão dispostas bem separadas na cova e cobertas com uma leve camada de terra, cuja espessura será de um centímetro.

Para evitar que as mudas recebam insolação, logo que as sementes germinem, colocam-se alguns pedaços de lenha sôbre a cova ficando entre este e as sementes um espaço de 10 a 15 centímetros para desenvolvimento das plantinhas. Uma ou duas carreiras de milho plantado, entre os cafeeiros, oferecem boa proteção contra a incidência dos raios solares, continuando essa proteção mesmo depois de colhidas as espigas, dobrando-se, aí, as hastes do milho ao meio. O feijão GUANDŪ — *Cajanus Indicus* — também oferece boa proteção, até que de desenvolvam as árvores de sombra, das quais trataremos adiante.

2 — *Sementeiras* — Estas podem ser feitas numa clareira da mata, em lugar sombreado e próximo de água para facilitar as regas.

As plantas de viveiro são mais vigorosas, permitindo o processo melhor aproveitamento das sementes, melhor assistência e seleção adequada das mudas.

Os canteiros devem ter 1,20 a 1,50 metros de largura e entre eles um espaço de 1,0 metro para a livre passagem, trabalhos de limpeza e rega. A terra deve ser revolvida na profundidade de 30 cm e bem destorrada. O nível do canteiro, acima do solo, pode ser 20 cm e, se for preciso, ser valetado à volta para evitar as enxurradas.

Nesses canteiros distribuem-se as sementes de café na distância de 8 cms. nas linhas e 15 cms. entre as linhas. O lado plano da semente ficará para baixo, cobrindo-se com terra peneirada até a espessura de 1 cm. Com regador de ralo fino, faz-se a rega cada dois dias ou de acôrdo com a necessidade.

Quando as mudinhas tiverem uns dois pares de fôlhas, além das "orelhas de onça", podem ser transplantadas para viveiros ou jacázinhos, onde poderão permanecer de 8 a 15 meses.

3 — *Viveiros* — Em canteiros preparados, observando a técnica precedente, faz-se, na época oportuna, a transplantação. Essa operação deve ser feita com cuidado para não ofender a planta e, principalmente, o seu sistema radicular. Para isso, o operador deverá primeiro molhar bem o terreno e, servindo-se de uma pequena escavadeira que a enterra no solo, à distância conveniente da plantinha, inclinando-a a muda com o seu torrão.

As mudas arrancadas são plantadas nos viveiros com espaçamento de 15 cm nas linhas e estas com 20 cm uma da outra. As mudas mal conformadas e pouco desenvolvidas serão regeitadas. Nas transplantações, é indispensável o máximo cuidado para não dobrar a raiz principal. Para isso, deve

(Cont. à pág. 48)



Instituto Mineiro de Profilaxia Animal e Rações Ltda

IMPAR LTDA.

V A C I N A S

Contra a Febre Aftosa

CRISTAL VIOLETA -- CONTRA A PESTE SUINA
CONTRA A RAIVA
CONTRA A PASTEURELOSE BOVINA
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS
CONTRA O CÓLERA AVIÁRIO
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS - "BATEDEIRA"

Mistura Mineral I M P A R

RUA AARÃO REIS, 50
CAIXA POSTAL, 705

END. TELEGRÁFICO: «VACINAS»
TEL. 2-5590 — BELO HORIZONTE

Uso do Excremento da Vaca nas Rações Para Pintos

INTERESSANTE EXPERIÊNCIA PAULISTA

Enprêgo satisfatório para suprir as deficiências em aminoácidos só presentes em proteínas de origem animal. O engenheiro agrônomo Armando Bergamina, da Escola Luiz Queiroz, realizou interessante experiência sobre a utilização de excremento das vacas na alimentação dos pintos. Aqui damos alguns esclarecimentos, conclusões e o resumo feitos pelo próprio autor.

«Inicialmente os pintos estavam com bom aspecto e satisfatório desenvolvimento para a idade, e os dois lotes foram organizados de forma a haver um equilíbrio no peso médio. Durante as semanas de duração da experiência, além do controle do peso, foi feita uma rigorosa observação do comportamento das aves e nada observamos que demonstrasse ação nóciva dos excrementos de vaca. Como análise estatística não revelou diferen-

ça e considerando ainda que os franginhos do lote em tratamento tiveram em todas as pesadas um aumento progressivo do peso médio, podemos concluir que o excremento de vaca supriu satisfatoriamente a ausência de farinha de carne. A mortalidade nos dois lotes foi a mesma, isto é de 3 aves cada um, o que nos leva a considerar que a causa tenha sido por motivos estranhos a experiência. Estas conclusões não são definitivas e estão sujeitas a confirmação. Todavia, êsses resultados preliminares nos leva a acreditar na possibilidade do emprego das fezes bovinas para substituir os alimentos fornecedores da proteína animal nas rações de crescimento dos pintos, trazendo aos avicultores reais vantagens econômicas.

RESUMO: Foram tomados 2 lotes de pintos Rhodes Island Red de 40 dias de ida-

de que foram submetidos com ração sem proteína de origem animal, na qual a farinha de carne foi substituída por uma torta de sementes de algodão e adicionada a mesma 2 quilos de excremento de vaca, colhidos frescos, secado ao sol e triturado; o lote B que serviu de testemunha, continha os mesmos ingredientes, com exceção do excremento de vaca e da torta de algodão, em lugar da qual figurava a farinha de carne. Alimentadas durante 6 semanas as aves se comportaram de maneira idêntica acusando as do lote A um aumento leve e progressivo do peso médio, embora sem diferença estatística. O excremento de vaca foi satisfatório e supriu os deficiências da ração de tratamento em certos aminoácidos só presentes em proteínas de origem animal com a farinha de carne.

II Exposição-Feira de Gado Indiano

Sob os auspícios da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil e da Associação dos Criadores de Gir do Brasil, que contam com a colaboração do Departamento Nacional da Produção Animal, do Ministério da Agricultura, da Secretaria da Agricultura de São Paulo, Secretarias de Agricultura de outros Estados, da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, do Serviço de Registro Genealógico da Sociedade Rural Brasileira, de associações de criadores do Interior de São Paulo, e, de outras entidades de classe deste e de outros Estados, será realizada de 6 a 14 de abril vindouro, no Parque Fernando Costa (Água Branca) em São Paulo, a IIª Exposição-Feira de Gado Indiano.

Os trabalhos de organização e execução da Exposição-Feira, serão dirigidos por uma Comissão Executiva Central, integrada por membros das referidas instituições patrocinadoras e colaboradoras, e, por técnicos da Divisão do Fomento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura de São Paulo.

Tratando-se de um empreendimento patrocinado por instituições particulares, que devem angariar fundos para fazer frente a todas as despesas dele decorrentes, as inscrições são sujeitas ao pagamento das seguintes taxas :

Bovinos	Cr\$ 500,00 por cabeça
Suínos	Cr\$ 50,00 por cabeça (menos leitões mamando)

Produtos e máquinas	Cr\$ 100,00 m ² (área interna)
	Cr\$ 50,00 m ² (área externa)

Os equinos não pagarão taxa de inscrição, porquanto intervirão por gentileza e a critério dos expositores na parte de festejos, no decorrer da mostra.

De acordo com as normas que regem aquela Exposição-Feira, os animais inscritos que não puderem comparecer, não darão direito aos respectivos expositores, reclamar a devolução da importância paga como taxa.

No regulamento da referida exposição, baseado no da I Exposição Feira de Gado Indiano, realizada em 1956, apresenta como alteração, a introdução da categoria de 8 a 12 meses para bovinos controlados. Estipulou-se, ainda, o pagamento de uma taxa especial de Cr\$ 1.000,00, para a inscrição de bovinos com mais de 8 anos, os quais somente serão expostos, não concorrendo aos julgamentos.

INDUBRASIL "V. R."

COM

Wilson A. Bernardes

C. Postal. 185 — UBERABA

RATOS ?

**EXTERMINE-OS DA SUA CASA,
FAZENDA, PAIOL,
LOJA OU ARMAZEM COM**

MUSFARINA

PODEROSO RATICIDA A BASE DE WARFARIM, PRONTO PARA SER USADO
INÓCUO - EFICAZ - ECONÔMICO

EMBALAGENS DE 200 g. - 800 g. E 9 kg.

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA - Prods. Quims. Farms. Ltda.

AV RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 — RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

FORMAÇÃO DE CAFEZAL SOMBREADO

(Cont. da pág. 45)

ser usado um *plantador* tôco, que consta de uma pequena estaca de 30 cm de comprimento terminada em ponta. Colocada a plantinha no buraco aberto pelo *plantador*, enterra-se este nos lados, a fim de chegar a terra em toda a extensão das raízes.

Por outro lado, é necessário, à medida que as mudas dos viveiros ou dos jacâzinhos adquiram vigor e bom desenvolvimento, rarear a sombra, de modo que as mesmas fiquem em ambiente igual ao da cultura.

4 — *Semeadura em jacâzinhos* — Por esse processo, as sementes são plantadas de 4 a 5 em cada jacá e, depois, escolhem-se as plantas mais vigorosas. Os jacás com sementes ou com mudas transplantadas dos canteiros devem ser conservados alinhados na clareira da mata e receber os mesmos cuidados que têm as sementeiras, no tocante à rega e limpeza do mato.

Faz-se o desbaste e seleção quando tiverem 2 a 3 pares de folhas.

As mudas, assim preparadas, crescem rapidamente e, depois de 10 a 15 meses, poderão ser levadas para as covas definitivas, onde terão proteção idêntica à descrita para as plantações em covas.

Convém ter sempre uma reserva de mudas para replantar futuramente.

CONFECÇÃO DE JACÁS

Uma das boas matérias-primas para esse fim é o sapé *Imperata brasiliensis*. Para molde, toma-se uma tábua grossa com um furo circular de 20 cm, montada sobre 4 pés de 20 a 25 cm, que correspondem à altura do jacâzinhos. Com a "mão de pilão", cujo diâmetro deverá ser pouco inferior ao da forma, isto é, mais ou menos 16 cm. — As folhas de sapé são dispostas em todos os sentidos, atravessadas sobre a boca do molde; depois são comprimidas com a "mão de pilão". Com essa compressão, o sapé toma a forma dessa peça. Faz-se, então, o amarrilho a meia altura, com arame ou fibra qualquer. O jacâzinhos, assim preparado, deverá ser, imediatamente, cheio de terra de boa qualidade e bem adubada. Aparelham-se as pontas, dobrando-as para dentro ou aparando-as.

PLANTIO DO CAFEZAL

Antes de mudar as plantinhas para o lugar definitivo, convém plantar o milho ou o feijão GUAN-DO que irão proteger as mudas dos ardores do sol. Quando essas plantas oferecerem abrigo, faz-se a plantação definitiva, em dia fresco ou em tempo chuvoso.

As covas devem ser cheias com alguma antecedência, com boa terra de superfície, se possível adubada. Cada cova receberá 3 a 4 mudas, para evitar desbastadas, ficando uma, ou no máximo 2, em cada cova.

Para as mudas em jacâzinhos, visto que em cada um se encontram 2 a 3 mudas já selecionadas, bastará um jacâzinhos em cada cova. As covas são cheias até a altura conveniente para que, quando

colocadas as mudas, estas não fiquem com o colete (união de raiz com o tronco) muito abaixo do nível do solo. Coloca-se o jacá com as mudas e acaba-se de encher a cova, com terra boa.

SOMBREAMENTO

De acôrdo com as observações, o ingazeiro é a melhor árvore de sombra para o cafeeiro. Portanto, deve ser a empregada para esse fim.

ESPAÇAMENTO

As árvores de sombra, em cafézal formado, devem ter espaçamento de aproximadamente, 10 metros. Entretanto, para que o cafeeiro não fique muito desabrigado, durante a formação será conveniente dar aos ingazeiros espaçamento menor e desbastá-los depois. Nesse caso, deve ser plantado com o espaçamento de 5 metros e proceder ao desbaste, à medida que as condições assim o exijam.

Com o primeiro desbaste, as árvores ficarão com o espaçamento de, mais ou menos, 7 metros e, finalmente, com 10 metros já no último desbaste, quando as árvores atinjam pleno desenvolvimento.

A época da plantação do ingazeiro é quando ele frutifica, pois é sabido que suas sementes perdem rapidamente o poder germinativo.

As árvores de sombra devem ser podadas de modo que se formem altas e com a copa em forma de guarda-sol.

TRATOS CULTURAIS

Durante a formação da lavoura, as capinas e limpeza das covas constituem os principais tratos. O sombreamento, com milho ou feijão graudu, é provisório, mas deve ser continuado para evitar a insolação, até que as árvores de sombra possam proteger a cultura. Daí por diante, o cafeeiro exigirá somente as podas de limpeza que constituem, principalmente, na eliminação dos ramos secos e brotos ladrões. Estes são ramos que se desenvolvem verticalmente, com muito vigor, roubando a seiva tão necessária aos ramos produtivos.

A desponta ou espontadura é, também, muito empregada nos cafézais sombreados. Essa prática evita o excessivo desenvolvimento em altura e deve ser executada quando o cafeeiro atingir dois a dois e meio metros. O corte deve ser em bisel (bico de gaita) e pode ser feito logo abaixo do primeiro nó ou simplesmente eliminando-se o broto final.

COLHEITA

Será possível obter um bom produto somente com boa matéria prima e, no caso vertente, ela é constituída pelos frutos bem maduros ou "cerejas", como usualmente são denominados. Para sua obtenção, cada colhedor deve estar munido de um pequeno cesto, no qual são desositados os frutos colhidos. Os frutos verdes não devem ser colhidos; eles comunicam mau gosto à bebida, dão pouco peso e, conseqüentemente, prejuízo ao lavrador.

Usualmente, faz-se 3 a 4 colheitas, sendo a última geral, isto é, a de todos os frutos restantes, para limpeza e descanso do cafeeiro. O produto da última colheita não deve ser misturado com o resto

(Volta à pág. 4)

ZEBU

Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba
Dir. proprietário - Ari de Oliveira

ASSINATURAS

Brasil Cr\$ 100,00
sob registro Cr\$ 150,00
Número avulso Cr\$ 8,00
Estrangeiro (sob reg.) Cr\$ 200,00

AGENTES NOS ESTADOS

ALAGOAS
MACEIO — dr. Manoel do Vale Ben-
to — Pr. Floriano Peixoto, 26.

BAIA

ITABUNA — Hermenegildo de Souza —
Trav. Adolfo Leite.
MIGUEL CALMON — Aduauto Liberato
de Moura.

RIO DE CONTAS — José Ro-
sas — Correios e Telegrafos.

SALVADOR — Coop. Inst. de Fecundária
da Bahia — Rua Miguel Calmon, 16.

VITÓRIA DA CONQUISTA — João
Cairo.

E. ESPIRITO SANTO

CACHOEIRO DO ITAPEMERIM — Ar-
quimedes Gonçalves Neves — Praça da
Matriz.

MUNIZ FREIRE — Antonio Bazzarella.
GOIAS

ANAPOLIS — Herosé de Velasco Ferreira
— Rua 7 de Setembro.

ANICUNS — Avelino Dias da Cunha.
CORUMBAIBA — Bertoline da Costa Fa-
fundes.

GOIÂNIA — Isorico Barbosa de Godói.
— Rua Vinte e Um, n. 12.

IPAMERI — Mário Vaz de Carvalho —
Av. S. Vicente de Paulo.

MINEIROS — Antônio Paniago.
PIRACANJUBA — João da Costa
& Silva.

NOVA AURORA — José Pi-
menta Borges.

PIRES DO RIO — Zacarias Braz. Rua
Goias, 441.

RIO VERDE — Joarib Dias de
Araujo — R. Major Oscar Cam-
pos, 34.

SANTA HELENA — José de Freitas F.
— Assi Rural.

TRINDADE — Ezequiel Dantas — Granja
Guanabara.

M. GROSSO

AQUIDAUANA — Paulo Mendes Mar-
quez — Hotel Vitória.

CORUMBA — Arlindo Cerqueira Cesar.
e ADÃO LIMA — Rua Tiradentes, 286.

CAMPO GRANDE — Antonio Mendes
Amado — Hotel Inca.

MARANHÃO

SÃO LUIZ — Ignésio Corrêa
— R. Cândido Ribeiro, 618.

MINAS GERAIS :

ANDRÉ FEERNANDES — srta. Ety
Reis e Antonio Reis.

ALFENAS — Fernando Mar-
timiano — Bco. Nacional de M.
Gerais S. A.

ARAXÁ — Valter Batista — Av. Ole-
gário Maciel.

BARBACENA — José Fr.º de Assis —
Pr. dos Andradas, 95.

BRASILIA — Manoel Martins
(Neco).

CAMPINA VERDE — Geter
Trindade — Prefeitura Municipal

CASSIA — Benedito M. Alves
— Agência de Jornais e Revistas.

CLAUDIO — Elias Cnaan — Casa «Santa
Terezinha».

COM. GOMES — Aduauto de Oliveira —
Prefeitura Municipal.

CONGONHAS DO NORTE —
Ulysses Pereira.

CONQUISTA — Geraldo Abate — Pre-
feitura Municipal.

DIVISA NOVA — André Pereira Rabêlo.
DORES DO INDAIA — Diário de Oli-
veira Clementino.

ESTRELA DO INDAIA — Alvimar Au-
gusto de Oliveira.

FORMIGA — Edmundo Soares Lins.
GUAXUPÉ — José Lessa Couto.

IBIA — Antonio Hermato de Paiva Reis
— Ag. de Estatística.

ITAPECERICA — Lincoln Ma-
laquias Mendes.

JOAIMA — Pedro Lemos.

MACHADO — Benedito Moraes — Av.
Rio Branco, 214.

MONTES CLAROS — Ronald
Carvalho Freire — R. S. Pedro, 74

MIRAI — Ulysses de Souza
Bezerra — R. Independencia, 70.

MONTE CARMELO — Mari-
val Veloso de Matos — Prefeitu-
ra Municipal.

MORADA NOVA DE MINAS
— Alípio Gomes.

PARACATU — José Henri-
ques Barata — Rua Dr. Sérgio
Ulhoa, 32.

PARA DE MINAS — Hélio de Melo
Mendonça — Rua Benedito Valadares, 224.

PARAGUASSU — Sinval Lauro Ribeiro
— Cx. Postal, 19.

PASSOS — Srta. Evalia Dias Lemos — Rue
Cristiano Stockler, 38

PEDRO LEOPOLDO — Jaime Evangelista
Martins — Inspetoria do Fomento.

PIRAJUBA — Antonio da Costa Brandão
RIO PARANAIBA — José Rezende Vargas
— Rua Atanásio Gonçalves.

STA. RITA DO SAPUCAÍ —
deal Vieira — Caixa Postal, 6

STO. ANTONIO DO MONTE — José Fran-
.sco de Oliveira Brasil.

S. GOTARDO — Ronan Rezende —
PARÁ

BELEM — Pará — João A. de Melo e Silva
— Coop. Ind. Fecundária do Pará — Rue
Gaspar Viane, 48/54.

PARAIBA

JOÃO PESSOA — Izidro Ay-
res — A. Camilo de Holanda, 1320

JOÃO PESSOA — Celso Paiva Mesquite
— Rua Beaupaire Rohan, 275.

PARANÁ

JANDAIA DO SUL — João Alves de
Lima — Caixa Postal, 216.

PERNAMBUCO

CORRENTES — Sebastião Leal Vascon-
celos — R. João Pessoa.

RECIFE — dr. Aluisio F. Costa —
D. P. A. — Av. Caxangá — Cordeiro

R. G. DO NORTE

CEARÁ-MIRIM — Jurandir de Araujo
Carvalho.

TANABI — Bras Sauro.
CAICÓ — Sandoval Medeiros — Agência
Postal Telegráfica.

RIO DE JANEIRO - DF —
A. S. Lara Ltda. — Sen. Dantas,
40 — Fone, 22-59-24.

RIO DE JANEIRO (Est. do)
NITEROI — Aderson Ferreira
Filho — Alameda S. Boaventura,
770.

RIO GRANDE DO SUL :

ALEGRETE — Hígio Gonçalves — Rue
Demetrio Ribeiro, 124.

S. LOURENÇO DO SUL — Damásio Eva-
risto Soares.

PORTO ALEGRE — Inácio Elizeire — Ga-
leria Municipal, 127.

SANTA CATARINA :
CURITIBANOS — Henrique Carneiro de
Almeida.

SÃO PAULO :
ADAMANTINA — Osvaldo
Vicente — Cx. Postal, 155

ARAÇATUBA — Tadashi Tacakiguti —
Praça Rui Barbosa, 400.

ITAJOBÍ — Wanderley Geriack.

LONDRINA — Miguel Melo —
Caixa Postal, 340.

PORTIFENDABA — José Cândido da Si-
queira

PRES. VENCESLAU — Gali-
leu Mendes Amado — Hotel Rex.

S. PAULO — A. S. Lara Ltda.
— Vitória, 657 — cj 32 — Fone,
33-63-78.

SERGIPE
ARACAJU — Luis Andrade — Seção
de Fomento.

FULMINANTE!

MATA MÔSCAS
Hertape

- não exala cheiro
- não afeta os alimentos
- não impregna a roupa

A venda nas farmácias,
armazéns e casas
de ferragens

Um produto do
Lab. HERTAPE
Rua Cardoso, 41º Cx. P. 692
Belo Horizonte

JANEIRO

A Lavoura do mês

Este mês, é em quase todo o Brasil, o mais quente. Poucas sementeiras se fazem durante este tempo, o qual é empregado, com preferência, no preparo do terreno para a cultura de batatas, cereais e hortaliças. Fazem-se carpas nos arrozais, milharais e na cana, plantada na primavera.

NORTE — No Norte do Brasil fazem-se sementeiras de arroz, milho, mandioca, feijão, melancias, melões; mudam-se bananeiras, abacaxieiros, coqueiros e outras plantas de pomar. Começam-se as roçadas para as plantações de inverno. Termina a colheita da manga e do côco babaçú, e começa a da ata ou pinha condessa. Cortam-se ainda canas de apúcar e colhe-se mandioca para o fabrico de farinha.

CENTRO — No Brasil Central, roça-se e preparam-se sementeiras de Março. Plantam-se mandioca, cana de açúcar, batata doce, Batatinha, feijões ligeiros, milho quarentão. Transplantam-se mudas de café e de fumo. Colhem-se abacaxis, mangas, melancias, melões, feijões, alfafa. Limpam-se as lavouras.

SUL — No Sul do Brasil amadurecem abacates, ananases, goiabas, maçãs, mangas, marmelos, melancias, melões, pêssegos, pitangas, amaixes do Japão, peras, uvas e outras frutas. Termina-se a colheita de trigo, cevada, centeio, alpiste, linho e batatas. Colhem-se o tremço e as ervilhas (para grão), que deram pasto verde, durante o inverno e a primavera. Em algumas partes começa e colheita de uvas. Trilham-se e armazenam-se as ceifas ou colheitas. pode-se semear a aveia, destinada a servir de forragem verde e plantar feijão amarelo, batatas doces, batatas inglesas e milho tardio, principalmente o catete.

Semeiam-se acácias, alcachôfras, acelgas, aipo, alhos, couves, couve-flor, espinafres, cerefólio, cebolas (para verdura), nabos, mostarda, ervilhaca, repolho, salsa e rabanetes; podem ser transplantadas todas as plantas que estiverem fortes.

Podam-se os pés de tomates, abóboras e melões. Nos jardins



FASES DA LUA

Q. Crescente	—	9
Lua Cheia	--	16
Q. Minguante	--	22
Lua Nova	—	30

1 Terça	ANO NOVO
2 Quarta	São Macário
3 Quinta	Sto. Antero
4 Sexta	Sto. Engênio
5 Sábado	Santa Emília
6 DOM ^o	Reis Magos
7 Segunda	São Luciano
8 Terça	Sto. Apolinário
9 Quarta	Sto. Adriano
10 Quinta	São Gonçalo
11 Sexta	Santa Hortência
12 Sábado	Sto. Alfredo
13 DOM ^o	São Hilário
14 Segunda	Sta. Eufrásia
15 Terça	Sto. Amaro
16 Quarta	São Bernardo
17 Quinta	Sto. Antônio
18 Sexta	Sto. Agripio
19 Sábado	São Camuto
20 DOM ^o	São Fabiano
21 Segunda	Sto. Epifânio
22 Terça	São Roberto
23 Quarta	Sto. Ildefonso
24 Quinta	N. S. da Paz
25 Sexta	Conversão de S. P.
26 Sábado	São Policarpo
27 DOM ^o	Santa Angela
28 Segunda	São Tirso
29 Terça	São Constancio
30 Quarta	São Hipólito
31 Quinta	São Ciro

limpam-se os canteiros e regam-se duas vezes por dia. Mudam-se as violetas. Fazem-se enxertos de borbulha, especialmente depois de chuvas abundantes. Se houver muitas chuvas, convém sulfatar as vinhas.

Não se cortam, neste mês, madeiras; não se castram animais; não se deitam galinhas nem outras aves. Os criadores devem cuidar da formação das pastagens, da preparação de feno e do asseio dos estábulos e galinheiros.

DIAS INDICADOS PARA:

Semear ou plantar: 4, 5, 7, 10, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 28, 30.

Capinar, roçar ou lavrar: 3, 4, 8, 11, 12, 17, 19, 21, 26, 30.

Colheitas em geral: 3, 3, 7, 11, 12, 17, 19, 22, 23, 26, 29.

Colher frutas destinadas a embarcar ou a serem conservadas: 2, 7, 8, 11, 12, 17, 19, 21, 22, 23, 26.

Horóscopo do mês

PARA OS NASCIDOS ENTRE 21 DE JANEIRO E 19 DE FEVEREIRO

Tôdas as pessoas nascidas neste período têm o Sol em Auário, signo do planeta Urano.

O Sol neste signo faz a pessoa prudente, humana e amável. Geralmente inclina para a vida pública e os assuntos políticos, governamentais ou educacionais, favorece muito a inteligência, seja ela aplicada à ciência ou à arte. A pessoa é paciente, perseverante e sociável, humanitária e altruista, tendo prazer em auxiliar os outros; geralmente é amiga sincera, em quem se pode confiar.

Este signo favorece os tipos humanos mais elevados da nossa sociedade, o verdadeiro aquariano raramente é compreendido, porque sempre vive um século adiantado da sua era.

PEDRAS PRECIOSAS — Principal: jacinto; complementares: esmeralda e lapis-lazuli.

FLORES — Usar diversas espécies de rosas, principalmente a chamada rosa do Noël, a violeta e o jasmim.

PERFUMES — Violeta, rosa, tolú, bálsamo do Perú e jasmim.

CORES — Grená, marron ou parda e todos os seus matizes, azul e preto.

*

Ao lado, outra das numerosas reprodutoras registradas do plantel :

CASINHA

1º prêmio de sua categoria de fêmeas com mais de 4 dentes, no certame de Londrina.

*



Fazenda "São João"

Caprichosa seleção de gado indiano das Raças Gir e Nelore, feita à base de grandes e renomados planteis nacionais.

MARCA
2C
DO GADO

Criação de muares, tendo como padreador um grande exemplar da Raça Catalã e Campeão da Feira Nacional del Campo, em Madrid - 1950.

CELSO GARCIA CID

MUNICÍPIO DE LONDRINA

—

ESTADO DO PARANÁ

*

A' direita, outra das grandes reprodutoras do plantel :

CASSIA

1º prêmio de sua categoria na IIª Exposição de Pecuária de Londrina, em Julho-56.

*



EXIJO OS SAIS MINERAIS IODADOS
TIPO EXTRA **SIVAM**



**PERGUNTE A
QUEM
JÁ OS USOU...**

Exija os SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM - Tipo extra

Tipo Extra B — Para bovinos e ovinos
Tipo Extra M — Para suínos

Tipo Extra G — Para aves
Tipo Extra E — Para equinos

SIVAM — Um nome -- Uma garantia -- Uma tradição de um quarto de século

SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:
PORTO ALEGRE

RUA PINTO BANDEIRA, 357, 2.º and.
FONES: 4645 - 5414 - interno 27.
CAIXA POSTAL N.º 2521.